

CONTRATUALIZAÇÃO

Nos CUIDADOS de SAÚDE PRIMÁRIOS

UNIDADES FUNCIONAIS – USF / UCSP

AVALIAÇÃO 2011



Departamento de Contratualização

JUNHO 2012

Colaboraram na elaboração deste Relatório:

- **António Duarte** – Director do Departamento de Contratualização
- **Jorge Branquinho** – Colaborador do Departamento Contratualização

Lista de siglas e abreviaturas

- ACES** – Agrupamento de Centros de Saúde
- ACSS** – Administração Central dos Serviços de Saúde, IP
- ARS Alentejo** – Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP
- CD** – Conselho Diretivo
- CS** – Centro de Saúde
- DC** – Departamento de Contratualização
- MCSP** – Missão para os Cuidados de Saúde Primários
- PNV** – Plano Nacional de Vacinação
- SAG** - Serviços de Atendimento à Gripe
- SAM** – Sistema de Apoio ao Médico
- SAPE** – Sistema de Apoio às Práticas de Enfermagem
- SI** – Sistema de Informação
- UCC** – Unidade de Cuidados na Comunidade
- UCSP** – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
- USF** – Unidade de Saúde Familiar
- USP** – Unidade de Saúde Pública

Índice

0. Enquadramento	5
1. Metodologia de Contratualização nos CSP em 2011	6
2. Processo de Contratualização com as Unidades Funcionais em 2011.....	9
2.1. Negociação com as UF em 2011	9
2.2. Acompanhamento das UF em 2011	13
2.3. Avaliação	14
2.3.1. Avaliação comparativa por Indicador	16
2.3.2. Pontuação Final	37
2.3.3. Incentivos Financeiros.....	39
3. Conclusões	41
Anexos.....	43

0. Enquadramento

Dando sequência ao definido pelo Conselho Directivo (CD) da Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARS Alentejo), o Departamento de Contratualização (DC) apresenta o Relatório de Avaliação do Processo de Contratualização com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) – Unidades Funcionais no Alentejo, relativamente ao ano de 2011.

A contratualização é um instrumento estratégico que pretende gerar incentivos ao bom desempenho clínico e económico das instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde, num quadro de autonomia funcional, indutora de maior responsabilização, transparência e exigência, de maneira a que com maior eficiência se possam alcançar melhores resultados em saúde.

A aplicação da filosofia e dos mecanismos de contratualização aos CSP é hoje uma realidade no nosso País, facto para o qual muito contribuiu a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários que se iniciou em 2006/2007.

Os objectivos do presente relatório passam por dar cumprimento a uma das mais importantes fases do processo de contratualização – a avaliação – e por encontrar oportunidades de melhoria que permitam que o processo continue a consolidar-se e que as instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde primários possam prosseguir o seu caminho de melhoria continua da qualidade e da efectividade dos cuidados que são prestados.

O âmbito destas abordagens é necessariamente limitado aos dados disponibilizados pelos sistemas de informação disponíveis (nomeadamente o SIARS, mas que também inclui o SINUS-Vacinação) e a informação foi seleccionada e trabalhada num quadro de análise dos desvios registados entre os valores realizados e as metas contratualizadas para 2011. As análises são efectuadas por indicador, sendo que a pontuação final é, como é evidente, dada por unidade. Separa-se a avaliação das UCSP's e das USF's uma vez que apesar da Metodologia de avaliação ser exactamente a mesma, as consequências não o são, pois apenas as USF's poderão, caso atinjam uma pontuação mínima conforme definido em legislação própria, obter um incentivo.

Não se contemplam no presente relatório outros fenómenos ou factores de avaliação do desempenho dos vários ACES e Unidades Funcionais que os compõem, nem se efectuam comparações com as instituições e equipas de outras regiões do País.

Apesar destes constrangimentos, a tarefa de colocar os Cuidados de Saúde Primários como pilar central do Sistema de Saúde exige que todos, especialmente os profissionais de saúde, entendam a sua actividade num quadro de melhoria contínua, procurando prestar cuidados que, cada vez mais, criem valor para os utilizadores e contribuam para a obtenção de ganhos em saúde e bem-estar para a população.

Para tal, é necessário continuar a fomentar a cultura de rigor, de responsabilidade e de avaliação da qualidade que o processo de contratualização incorpora. O presente Relatório enquadra-se numa filosofia de prestação de contas e de detecção regular e sistemática de pontos fortes, de problemas e de oportunidades para melhorar o desempenho de todos os intervenientes no processo, os quais deverão avaliar de forma desprendida e objectiva os resultados alcançados, perspectivando a sua actuação futura em função dos mesmos.

Esta filosofia é ainda mais necessária em tempo de grande exigência como aqueles que vivemos. São tempos complexos mas de oportunidades para todos, especialmente para os Cuidados de Saúde Primários e para o processo de contratualização.

O elevado patamar de transparência que reveste este relatório é um sinal de maturidade e de confiança no processo de contratualização com os Cuidados de Saúde Primários no Alentejo e pretende ser um contributo para a necessária evolução do relacionamento entre os cidadãos, os profissionais e a administração em saúde.

Procurando alcançar estes objectivos, apresenta-se o presente documento, o qual tem uma estrutura que contempla quatro capítulos, que para além do presente dedicado ao Enquadramento, também integra um capítulo com a Metodologia, outro que descreve os trabalhos desenvolvidos nas várias fases do processo de contratualização (negociação, acompanhamento e avaliação) e, por último, um capítulo dedicado às conclusões.

1. Metodologia de contratualização com os CSP – Unidades Funcionais em 2011

No âmbito da Reforma dos CSP em curso no nosso País, uma das principais novidades foi a criação de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica (conforme Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro).

Incorporando esta nova realidade organizacional, já com três anos de trabalho efectivo no terreno, a metodologia de contratualização para o ano de 2011 – desenvolvida pelo Grupo de Trabalho constituído para o Desenvolvimento do Processo de Contratualização nos Cuidados de Saúde Primários (Despacho n.º 7816/2009, de 9 de Março de 2009), constituído por elementos da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), das 5 Administrações Regionais de Saúde (ARS) e da então Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários (UMCSP), e aprovada pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Saúde (SEAS) –, definiu que o processo de contratualização passasse a ser composto por dois momentos distintos:

- A contratualização externa, formalizada com a assinatura de um Contrato-Programa entre o ACES e o Conselho Directivo da ARS (através do qual se estabelecem os recursos afectos ao seu cumprimento e se fixam as regras relativas à respectiva execução), após negociação do Plano Desempenho do ACES;
- A contratualização interna, formalizada com a assinatura de cartas de compromisso entre o Director Executivo do ACES e os Coordenadores das diferentes Unidades Funcionais, nomeadamente Unidades de Saúde Familiar (USF) e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP).

Em termos operacionais, pretende-se que a contratualização interna, e recorda-se que é a avaliação da mesma está na base deste documento, se ocupe da definição da actividade que será desenvolvida pelas várias Unidades Funcionais dentro do ACES, tendo em vista envolver os profissionais de saúde, responder às necessidades em saúde da população e às prioridades assistenciais definidas pelo Director Executivo e Conselho Clínico do ACES.

- Fontes de Dados em 2011

Durante o ano de 2011 registaram-se melhorias significativas na quantidade e fiabilidade dos dados disponíveis para monitorizar e avaliar a actividade desenvolvida no âmbito dos CSP na região Alentejo, facto que já se vinha consolidando em anos anteriores – com maior efectividade através da implementação de todos os relatórios no SIARSA em 2009 e 2010. Na realidade, e fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para discussão e consensualização dos “Bilhetes de Identidade” dos indicadores contratualizados, foram definidas as regras que definem, validam e uniformizam os critérios de construção e implementação das regras de cálculo dos indicadores de desempenho das USF e das UCSP, permitindo assim que passasse a ser possível, com elevado grau de fiabilidade, medir correctamente a actividade das Equipas.

Assim, as fontes de dados utilizadas para 2011 foram consensualizadas a nível nacional e regional (indicadores de vacinação) e são:

Quadro I:

Contratualização com as Unidades Funcionais			
Indicadores de Acesso	SIARSA	Dados confirmados no dia 25-06-2012	<i>Site oficial do SIARSA</i>
Indicadores de Vacinação	SINUS - Vacinação	Dados enviados nos dias 17-02-2012 e 25-06-2012	Dados disponibilizados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo – SINUS Vacinação
Restantes Indicadores Assistenciais	SIARSA	Dados confirmados no dia 25-06-2012	<i>Site oficial do SIARSA</i>
Indicadores Económico-Financeiros	SIARSA	Dados confirmados no dia 25-06-2012	<i>Site oficial do SIARSA</i>
Indicadores Financeiros das USF Mod. B	SIARSA	Dados confirmados no dia 25-06-2012	<i>Site oficial do SIARSA</i>

- Etapas do processo de Avaliação:

A avaliação que é efectuada neste relatório pretende abranger o grau de cumprimento das metas negociadas com as USF e UCSP que os compõem, segundo duas perspectivas distintas:

- Primeiro efectuamos uma abordagem/ análise por indicador contratualizado, colocando em comparação o grau de cumprimento de cada uma das USF / UCSP;
- Posteriormente realizamos uma avaliação do grau de cumprimento das metas contratualizadas com cada equipa individualmente – efectuando o Departamento Contratualização uma proposta sobre a atribuição, ou não, de incentivos institucionais e financeiros às Equipas, para as USF, quer Modelo A e B (Incentivos Institucionais), quer para as Modelo B (Incentivos Financeiros). Ressalva-se que os Incentivos para as USF em ULS são da responsabilidade dessas entidades.

Destacamos também o facto de as avaliações realizadas pelo Departamento de Contratualização consideraram as justificações e os comentários apresentados pelas Equipas nos Relatórios de Actividades que remeteram à ARS Alentejo (transcrevemos integralmente esses comentários quando os mesmos se referem a indicadores cujas metas não foram alcançadas pelas USF, e se justifique).

2. Processo de Contratualização com as UF em 2011

2.1. Negociação com as UF em 2012

Como já tem vindo a ser referido em Relatórios de anos anteriores, na Região Alentejo, o Departamento de Contratualização, dando cumprimento ao definido pelo Conselho Directivo da ARS Alentejo, estabeleceu desde o 2º semestre de 2006, um processo de contratualização com todos os Centros de Saúde da Região.

A experiência obtida desde então permitiu que, já em 2010, o processo de contratualização interna decorresse nos mesmos moldes com as USF e com as UCSP dos ACES do Alentejo. Este facto foi devidamente destacado no Relatório da ACSS, ano de 2010, denominado “Agrupamentos de Centros de Saúde – Análise da actividade realizada em 2010”, “na ARS Norte e Alentejo o processo de contratualização interna foi desencadeado com todas as unidades funcionais prestadoras de cuidados de saúde personalizados (USF e UCSP). As restantes regiões apenas desencadearam o processo com as USF. É ainda de salientar que no âmbito das Unidades Locais de Saúde (ULS) tem sido reforçada a necessidade do processo de contratualização interna decorrer nos mesmos moldes que nos restantes CSP, com a diferença que o compromisso será assinado entre o ACES que integra a ULS e o respectivo Conselho de Administração.”

Em termos objectivos, o cumprimento das metas é avaliado por 14 Indicadores contratualizados, os quais abrangem três áreas: Acessibilidade, Desempenho Assistencial e Desempenho Económico:

Quadro II – Indicadores institucionais contratualizados

Área	Nº AC	N.º SI
Acesso	3.12	% de consultas efectuadas pelo Médico Família
	3.15	Taxa de utilização global de consultas
	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos
	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos
Desempenho Assistencial	5.10 Mi	% de Hipertensos com uma leitura em cada semestre
	5.1 M	% Mulheres entre os 50 - 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos
	5.2	% Mulheres entre 25 - 64 anos com colpocitologia actualizada (3 anos)
	5.4 M2	% Diabéticos com pelo menos 2 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres
	6.12	% Primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias
	6.9	% de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre
	6.1 M1d1	PNV actualizado aos 2 anos
6.1 M1d2	PNV actualizado aos 7 anos	
Desempenho Económico-financeiro	7.6 d1	Custo médio de medicamentos por utilizador – Facturado PVP p/ Utilizador SNS
	7.7 d1	Custo médio de MCDTs por utilizador – Facturado p/ Utilizador SNS

A reforma dos CSP veio facilitar o acesso pela forma de organização de trabalho em equipas autónomas. As USF cobrem já uma larga fatia da população inscrita a nível nacional. As restantes unidades de cuidados personalizados estão também a organizar-se, à semelhança das USF, de forma a dar resposta às necessidades da população. No Alentejo, a situação é a seguinte:

Quadro III – USF em funcionamento na Região Alentejo a 25 de junho de 2012

		25-06-2012		
		Entrada em Funcionamento	Utentes Inscritos	Cobertura
Modelo A				
1	USF Planície (Évora)	28-11-2006	13.947	3%
2	USF Salus (Évora)	15-04-2009	14.724	3%
3	USF Remo (Reguengos e Mourão)	01-10-2009	15.000	3%
4	USF Portus Alacer (Portalegre)	01-09-2009	10.832	2%
5	USF Plátano (Portalegre)	05-04-2010	14.675	3%
6	USF Amoreira (Elvas)	24-04-2010	15.225	3%
7	USF Alcoides (Montemor-o-Novo)	14-02-2011	8.390	2%
8	USF Uadiana (Elvas)	10-05-2011	10.678	2%
9	USF Quinta da Prata (Borba)	01-09-2011	8.679	2%
10	USF Lusitânia (Portas D'Aviz, Évora)	01-09-2011	9.283	2%
11	USF Matriz (Arraiolos)	01-09-2011	7.241	1%
Sub-Total Modelo A			128.674	23,6%
Modelo B				
1	USF Eborae (Évora) - Mod. B	01-04-2011	14.767	3%
2	USF AlfaBeja - Mod. B	02-05-2008	16.240	3%
Sub-Total Modelo B			31.007	5,7%
Total de Inscritos em USF			159.681	29,3%
Total de Inscritos na Região Alentejo			545.019	

Das USF em funcionamento na região, todas contratualizaram, para 2011, objectivos, sendo que apenas as que tiveram mais de seis meses de actividade registada estão elegíveis para atribuição de incentivos institucionais e, duas delas, por serem de Modelo B (a *USF AlfaBeja* e a *USF Eborae*), contratualizou também para objectivos financeiros.

A negociação das metas a alcançar pelas USF e UCSP decorreu em reuniões individuais entre o Director Executivo e o Conselho Clínico dos ACES e os Coordenadores das USF, as quais decorreram entre os meses de Fevereiro e Março de 2011, contando com a presença e o suporte técnico do Departamento de Contratualização.

As metas acordadas com as USF's e UCSP's obedeceram ao racional definido na "Metodologia de Definição das Metas" definida pelo Conselho Directivo da ARS Alentejo, e foram as que se apresentam nos quadros seguintes:

Quadro IV – Valores contratualizados com as USF's

ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	7.6 d1	7.7 d1
Alentejo Central I	USF MATRIZ	72,0	78,0	15	130	90,0	60,0	65,0	90,0	75,0	80,0	95,0	96,0	220,0	45,0
	USF QUINTA DA PRATA	85,0	72,0	30	170	90,0	85,0	80,0	80,0	80,0	75,0	95,0	96,0	210,0	45,0
Alentejo Central II	USF EBORAE	80,0	70,0	30	130	90,0	65,0	62,0	90,0	75,0	85,0	98,0	97,0	195,0	42,0
	USF PLANICIE	85,0	75,0	37	180	90,0	80,0	70,0	90,0	80,0	85,0	97,0	97,0	200,0	48,0
	USF SALUS	78,0	75,0	32	145	90,0	80,0	70,0	90,0	75,0	90,0	97,0	97,0	235,0	43,0
	USF LUSITÂNIA	80,0	72,0	15	70	90,0	70,0	70,0	70,0	75,0	80,0	97,0	97,0	200,0	50,0
	USF ALCAIDES	75,0	75,0	21	85	90,0	70,0	70,0	90,0	75,0	80,0	97,0	97,0	210,0	41,0
	USF REMO	77,0	75,0	32	251	90,0	80,0	70,0	90,0	85,0	85,0	97,0	97,0	225,0	49,0
ULSBA	USF ALFABEJA	80,0	70,0	30	132	90,0	65,0	62,0	80,0	90,0	85,0	97,0	96,0	138,0	23,0
ULSNA	USF PORTUS ALACER	80,0	75,0	30	200	95,0	65,0	60,0	90,0	85,0	85,0	98,0	97,0	175,0	22,0
	USF PLATANO	80,0	75,0	30	150	95,0	65,0	60,0	90,0	80,0	80,0	98,0	97,0	175,0	22,0
	USF AMOREIRA	85,0	75,0	25	120	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	80,0	98,0	97,0	190,0	11,0
	USF UADIANA	75,0	72,0	25	120	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	82,0	98,0	97,0	190,0	11,0

Para as UCSP foi desenvolvido um procedimento idêntico, tendo sido estabelecidas as seguintes metas para as 42 UCSP em funcionamento na ARS Alentejo em 2011:

Quadro V – Valores contratualizados com as UCSP's

UCSP's em ACES da ARS

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	7.6 d1	7.7 d1
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	60,0	75,0	18	200	70,0	60,0	35,0	70,0	70,0	75,0	98,0	97,0	176,0	38,0
	UCSP GRÂNDOLA	50,0	75,0	16	200	50,0	45,0	25,0	45,0	70,0	75,0	98,0	97,0	190,0	45,0
	UCSP SANTIAGO CACÉM	50,0	60,0	20	130	55,0	40,0	20,0	55,0	60,0	75,0	98,0	97,0	220,0	45,0
	UCSP SINES	65,0	70,0	18	150	50,0	50,0	25,0	50,0	75,0	75,0	98,0	97,0	185,0	45,0
	UCSP ODEMIRA	55,0	70,0	25	145	65,0	55,0	35,0	65,0	75,0	75,0	98,0	97,0	180,0	38,0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	75,0	80,0	20	220	90,0	70,0	80,0	60,0	60,0	70,0	95,0	98,0	210,0	35,0
	UCSP ESTREMOZ	75,0	80,0	20	150	90,0	70,0	70,0	70,0	60,0	80,0	95,0	95,0	225,0	50,0
	UCSP MORA	75,0	80,0	25	200	90,0	60,0	70,0	80,0	90,0	80,0	95,0	95,0	270,0	50,0
	UCSP REDONDO	75,0	83,0	22	250	90,0	60,0	70,0	60,0	70,0	65,0	95,0	95,0	210,0	42,0
	UCSP VILA VICOSA	75,0	80,0	20	150	90,0	70,0	70,0	60,0	65,0	75,0	95,0	95,0	220,0	40,0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	80,0	72,0	30	84	90,0	70,0	70,0	90,0	75,0	80,0	97,0	97,0	237,0	52,0
	UCSP MONT. O NOVO	75,0	75,0	32	85	90,0	70,0	70,0	90,0	70,0	80,0	97,0	97,0	272,0	41,0
	UCSP PORTEL	75,0	85,0	32	145	90,0	70,0	70,0	90,0	91,0	80,0	97,0	97,0	282,0	42,0
	UCSP VENDAS NOVAS	75,0	75,0	32	45	90,0	70,0	70,0	90,0	70,0	74,0	97,0	97,0	200,0	57,0
	UCSP VIANA DO ALENT.	75,0	75,0	32	145	90,0	70,0	70,0	90,0	70,0	70,0	97,0	97,0	282,0	57,0

UCSP's em ACES de ULS

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	7.6 d1	7.7 d1
Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	75,0	76,0	15	250	90,0	65,0	70,0	60,0	72,0	85,0	95,0	95,0	195,0	43,0
	UCSP ALMODOVAR	75,0	73,0	15	250	90,0	70,0	70,0	80,0	75,0	70,0	95,0	95,0	180,0	37,0
	UCSP ALVITO	90,0	72,0	100	170	90,0	50,0	80,0	50,0	90,0	85,0	95,0	95,0	225,0	44,0
	UCSP BARRANCOS	n.d.	81,0	20	220	90,0	50,0	70,0	50,0	80,0	80,0	95,0	95,0	230,0	26,0
	UCSP BEJA	70,0	70,0	21	200	90,0	50,0	70,0	50,0	80,0	75,0	95,0	95,0	164,0	21,0
	UCSP CASTRO VERDE	75,0	80,0	27	350	90,0	70,0	70,0	90,0	85,0	90,0	95,0	95,0	179,0	31,0
	UCSP CUBA	75,0	80,0	12	180	90,0	50,0	70,0	60,0	85,0	80,0	95,0	95,0	199,0	28,0
	UCSP FERREIRA ALENT.	75,0	78,0	25	250	90,0	65,0	70,0	90,0	66,0	80,0	95,0	95,0	206,0	32,0
	UCSP MERTOLA	75,0	75,0	27	300	90,0	60,0	70,0	90,0	77,0	80,0	95,0	95,0	181,0	16,0
	UCSP MOURA	60,0	74,0	30	250	90,0	50,0	70,0	50,0	75,0	80,0	95,0	95,0	166,0	33,0
	UCSP OURIQUE	75,0	78,0	70	250	90,0	60,0	70,0	90,0	90,0	80,0	95,0	95,0	183,0	28,0
	UCSP SERPA	75,0	78,0	45	250	90,0	60,0	70,0	90,0	85,0	75,0	95,0	95,0	198,0	20,0
	UCSP VIDIGUEIRA	75,0	73,0	18	350	90,0	50,0	70,0	90,0	55,0	80,0	95,0	95,0	228,0	32,0
São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	75,0	75,0	50	300	95,0	65,0	70,0	90,0	80,0	80,0	95,0	95,0	233,0	32,0
	UCSP CASTELO DE VIDE	75,0	73,0	30	300	95,0	60,0	60,0	90,0	80,0	80,0	95,0	95,0	237,0	39,0
	UCSP CRATO	70,0	78,0	50	300	95,0	75,0	60,0	90,0	80,0	80,0	95,0	95,0	266,0	33,0
	UCSP GAVIAO	80,0	78,0	50	300	95,0	70,0	60,0	90,0	85,0	80,0	95,0	95,0	255,0	49,0
	UCSP MARVAO	85,0	75,0	100	300	95,0	65,0	60,0	90,0	80,0	80,0	95,0	95,0	235,0	34,0
	UCSP MONTARGIL	55,0	72,0	25	300	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	75,0	95,0	95,0	186,0	69,0
	UCSP NISA	75,0	72,0	20	200	95,0	65,0	60,0	90,0	80,0	80,0	95,0	95,0	212,0	35,0
	UCSP PONTE DE SOR	70,0	72,0	30	300	90,0	65,0	60,0	90,0	83,0	85,0	95,0	95,0	204,0	40,0
Caia	UCSP ARRONCHES	80,0	80,0	120	300	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	70,0	95,0	95,0	322,0	38,0
	UCSP AVIS	80,0	80,0	25	272	90,0	60,0	60,0	90,0	82,0	80,0	95,0	95,0	312,0	38,0
	UCSP CAMPO MAIOR	75,0	80,0	25	300	90,0	60,0	60,0	90,0	80,0	90,0	95,0	95,0	234,0	31,0
	UCSP FRONTEIRA	80,0	80,0	70	300	90,0	65,0	60,0	90,0	82,0	86,0	95,0	95,0	253,0	44,0
	UCSP MONFORTE	85,0	75,0	60	300	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	80,0	95,0	95,0	283,0	46,0
	UCSP SOUSEL	75,0	80,0	25	300	90,0	60,0	60,0	90,0	75,0	80,0	95,0	95,0	322,0	41,0

2.2. Acompanhamento da Contratualização com as UF em 2011

O acompanhamento efectuado ao desempenho das UF no ano de 2011 foi suportado pela ferramenta SIARSA, como atrás referido, com a excepção dos Domicílios de Enfermagem no ACES do Litoral (de que dependemos durante 2011 de registos manuais durante ano, uma vez que foi o ano de implementação do SAPE com as dificuldades naturais que tal situação acarreta) e do Indicador do PNV, que, como habitual nos últimos quatro anos, se optou pelo SINUS-Vacinação. Para o efeito foram criados pelo DC e pelas UAG dos ACES em 2010 dois documentos, um que permite uma monitorização de cada UF e um outro que agrega todas as UF de cada ACES para uma visão comparativa global do ACES, dando-se em 2011 a sequência da sua utilização.

Exemplo do segundo documento:

Indicadores de Acesso

Ano: 2011

Mês: JANEIRO

Indicador 1

% consultas efectuadas ao utente pelo médico de família

ACES	UCSP / USF	Contratualizado	Realizado Acumulado			Estimativa	Desvio para o contratualizado
			2010	2011	?		
		2011	JANEIRO	JANEIRO	Homóloga	Final	2011
	ALCÁCER DO SAL	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	0,00%	#DIV/0!
	GRÂNDOLA	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	0,00%	#DIV/0!
ACES ALENTEJO LITORAL	SANTIAGO DO CACÉM	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	0,00%	#DIV/0!
	SINES	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	0,00%	#DIV/0!
	ODEMIRA	0,00%	0,00%	0,00%	#DIV/0!	0,00%	#DIV/0!

% consultas efectuadas ao utente pelo médico de família

	Realizado Acumulado	
	2010	2011
	JANEIRO	JANEIRO
Média	0,0%	0,0%
DP	0,0%	0,0%
P25	0,0%	0,0%
P50	0,0%	0,0%
P75	0,0%	0,0%
Mínimo	0,0%	0,0%
Máximo	0,0%	0,0%



As reuniões de monitorização da actividade que foram efectuadas nos anos anteriores, continuaram a ser realizadas ao longo de 2011, tendo ocorrido duas reuniões de acompanhamento com as UAG para análise de dados e discussão da integração das mesmas no processo, para além das reuniões entre as UAG e os Coordenadores das UF.

2.3. Avaliação da contratualização com as UF em 2011

A Avaliação do compromisso contratualizado com as UF realizou-se de acordo com o definido na Portaria n.º 301/2008, de 18 de Abril, resultando daí uma pontuação com a correspondente classificação das Unidades. A avaliação do cumprimento dos indicadores contratualizados foi realizada segundo as seguintes tabelas (Quadro VI e Quadro VII):

Quadro VI – Regras de Avaliação do cumprimento de cada Indicador para as UF

Estado	Pontuação	Área	
		Acessibilidade e Desempenho Assistencial *	Desempenho Económico
Atingido	2	$\geq 90\%$	$\leq 100\%$
Quase Atingido	1	$[80\%; 90\%[$	$]100\%; 105\%]$
Não Atingido	0	$< 80\%$	$> 105\%$

*Excepto para os Indicadores de Vacinação, segundo a Metodologia de Avaliação consensualizada a nível nacional, sem margens de cumprimento.

Para as USF com mais de seis meses de dados disponíveis e que atinjam uma pontuação conforme o Quadro VII,

Quadro VII – Regras para atingir os incentivos institucionais

Classe	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (50%) *	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (100%)	Pontuação Máxima Possível
Acesso	a)	7	8
Desempenho Assistencial	b)	14	16
Desempenho Económico	c) Com mínimo $> =2$	4	4

* a) + b) + c) = Pelo menos 80% dos pontos disponíveis

Está prevista a atribuição de incentivos institucionais. Para este cálculo está como dado adquirido que o Indicador de Satisfação dos Utentes, previsto em Dec. Lei, mas não negociado, é contabilizado como atingido, logo cada USF necessita de atingir, cumulativamente conforme explicitado no quadro atrás, no mínimo 80% dos pontos disponíveis para obter um incentivo institucional a 50% (um mínimo de 22 pontos nos indicadores analisados), e 90% dos pontos disponíveis para obter um incentivo institucional a 100% (um mínimo de 25 pontos nos indicadores analisados).

Na secção seguinte iremos efectuar uma avaliação dos compromissos assumidos pelas USF e pelas UCSP em sede de contratualização interna, analisando primeiro os resultados alcançados por indicador e posteriormente a pontuação final alcançada pelas várias equipas. Para a análise comparativa entre USF's apenas se incluíram Unidades com nove ou mais meses de actividade registada. Para tal, utiliza-se um conjunto de quadros onde se pode observar o comportamento geral das UF – apresenta-se um quadro para as USF e um outro para as UCSP – em torno da média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo; e um conjunto de gráficos – também se apresenta um para as USF e um outro para as UCSP –, que lidos pelo eixo dos YY, se pretende que mostrem o comportamento / atingido pelas unidades (na unidade de medida correspondente) no ano em análise.

2.3.1. Avaliação comparativa por Indicador

A. Indicadores de Acesso

– Percentagem de consultas realizadas pelo próprio médico de família (%)

Este indicador procura garantir que o clínico de medicina geral e familiar assegure a continuidade dos cuidados ao longo de toda a vida do seu paciente, isto é, ao longo de vários episódios de doença que o afectarão, construindo-se assim uma valiosíssima história clínica que será fundamental para a prestação de cuidados futuros. A medicina geral e familiar baseia-se numa abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a comunidade em que se insere.

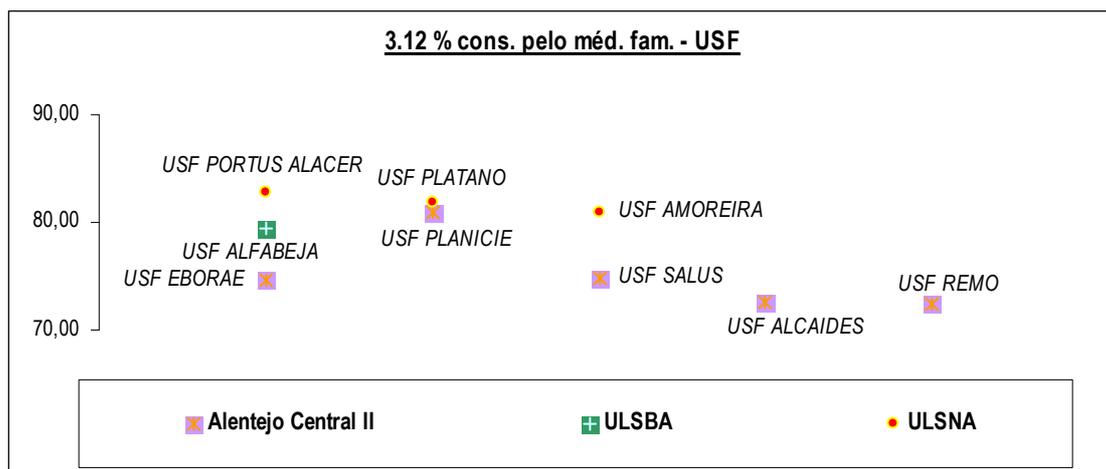
Valores das USF

Média	77,81
Desvio Padrão	4,16
Mediana	79,41
Mínimo	72,36
Máximo	82,72

Valores das UCSP

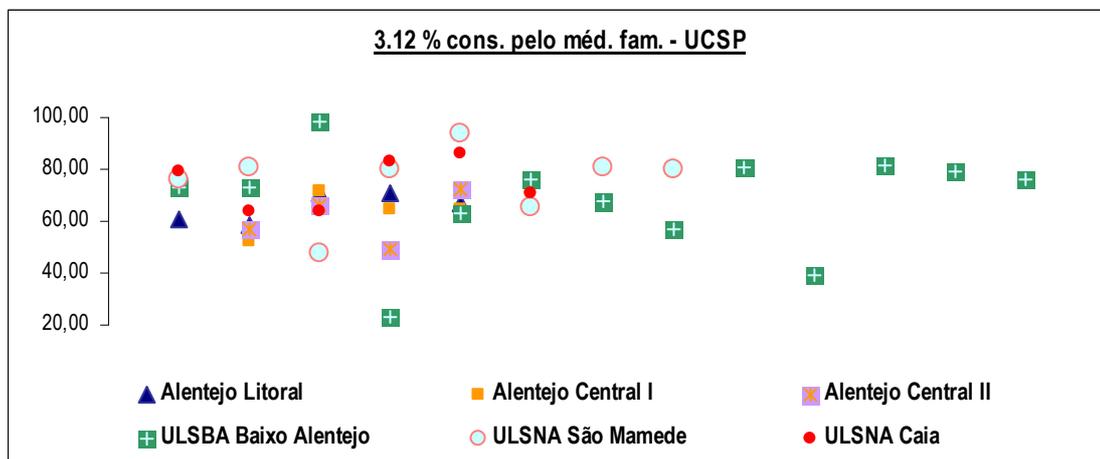
Média	69,29
Desvio Padrão	13,95
Mediana	71,18
Mínimo	22,77
Máximo	98,79

As USF apresentaram um comportamento estável, quer em torno da média, quer em torno dos valores contratualizados. Por local, verificamos que as unidades que integram a ULSNA têm valores tendencialmente mais elevados.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Já as UCSP apresentaram valores bem mais divergentes. Uma vez que as UCSP's criadas na região derivaram dos Centros de Saúde tal como existiam antes da criação das Unidades Funcionais, eram expectáveis as diferenças verificadas, quer pela dimensão das mesmas, quer pelas diferenças ao nível dos modelos de organização. Se analisarmos exclusivamente por ACES, verifica-se que as já referidas diferenças são extensivas a todos eles.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Em suma, verificámos que as USF alcançaram valores mais adequados para este indicador, fruto do maior grau de organização e de compromisso de trabalho em equipa que as mesmas encerram no seu funcionamento, conforme se demonstra nos quadros iniciais (Valores das USF e Valores das UCSP).

– Taxa de Utilização Global de Consultas (%)

Este indicador pretende avaliar o acesso a consultas médicas pela população inscrita, ou seja, avaliar a percentagem de utentes inscritos que tiveram consulta médica, independentemente da especialidade em causa (por exemplo, consulta de adultos, consulta da planeamento familiar, consulta de saúde materna, entre outras). Esta consulta poderá ser presencial ou não presencial (por exemplo, no caso do receituário).

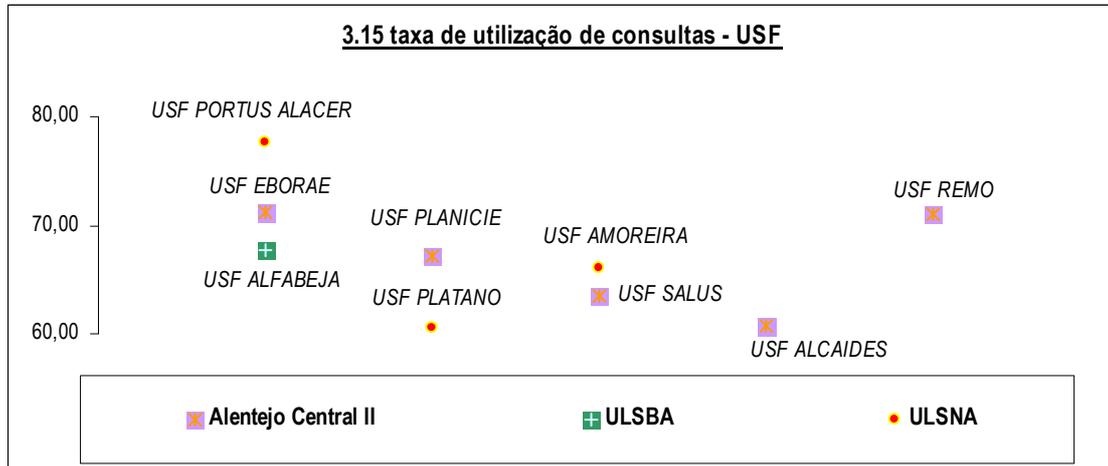
Valores das USF

Média	67,28
Desvio Padrão	5,51
Mediana	67,16
Mínimo	60,47
Máximo	77,59

Valores das UCSP

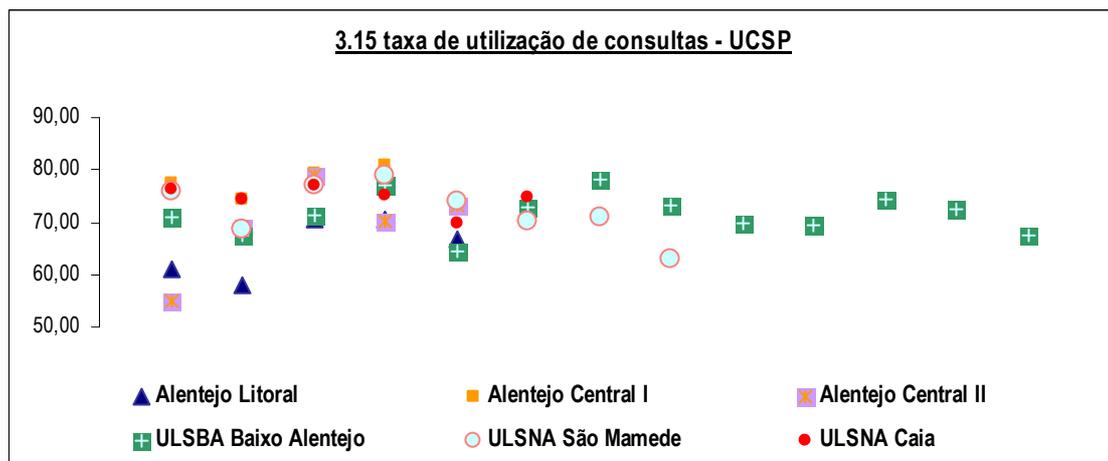
Média	71,55
Desvio Padrão	6,35
Mediana	73,06
Mínimo	52,99
Máximo	80,86

As USF apresentaram, no geral, um comportamento em torno dos valores contratualizados. As únicas excepções, as USF Plátano, Salus e Alcaides, cujos valores atingidos as situam num patamar inferior, devem-se a factores distintos. A USF Alcaides pelo facto de não ter tido um ano completo de actividade. Justificação que não se enquadra na USF Plátano e na USF Salus, com um ano completo actividade, pelo que devem melhorar o acesso à primeira consulta.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

As USCP também revelaram um comportamento padronizado relativamente ao Indicador – um indicador que tende a estabilizar os valores. As excepções são as UCSP's do ACES Alentejo Litoral, onde quatro das cinco Unidades atingiram um valor abaixo da média.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Taxa de Visitas Domiciliárias Médicas por 1.000 inscritos (Permilagem)

Para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

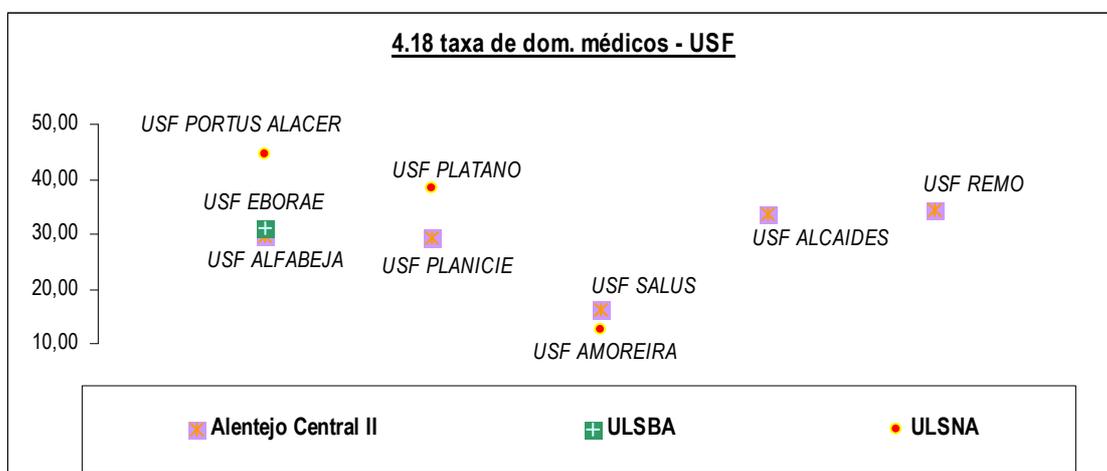
Valores das USF

Média	29,98
Desvio Padrão	10,06
Mediana	31,27
Mínimo	12,44
Máximo	44,50

Valores das UCSP

Média	47,20
Desvio Padrão	48,39
Mediana	26,57
Mínimo	6,76
Máximo	223,93

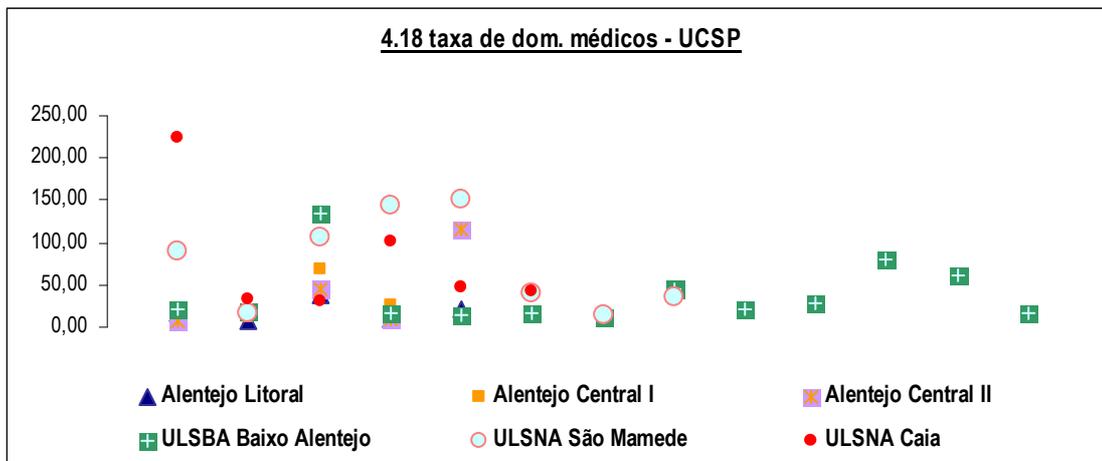
As USF apresentaram um comportamento que as coloca dentro dos parâmetros esperados, com a excepção das USF's Amoreira e Salus. A USF Alcaides, no entanto, com o menos tempo de actividade atingiu um valor dentro do parâmetro do contratualizado e acima da média do atingido pelas Unidades.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

AS UCSP apresentam valores bastante díspares consoante o ACES a que pertencem. Um comportamento esperado, devido a comportamentos anteriores já assinalados. Pela visualização do gráfico seguinte, facilmente se detecta que os comportamentos desviantes para a média (muito acima) se encontram concentrados nos

ACES da ULSNA, e aí destaca-se o ACES de São Mamede com os valores mais elevados. Pelo contrário, o ACES do Baixo Alentejo apresenta historicamente os valores tendencialmente mais baixos da região.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Taxa de Visitas Domiciliárias de Enfermagem por 1.000 inscritos (Permilagem)

Conforme referimos para o indicador anterior, para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

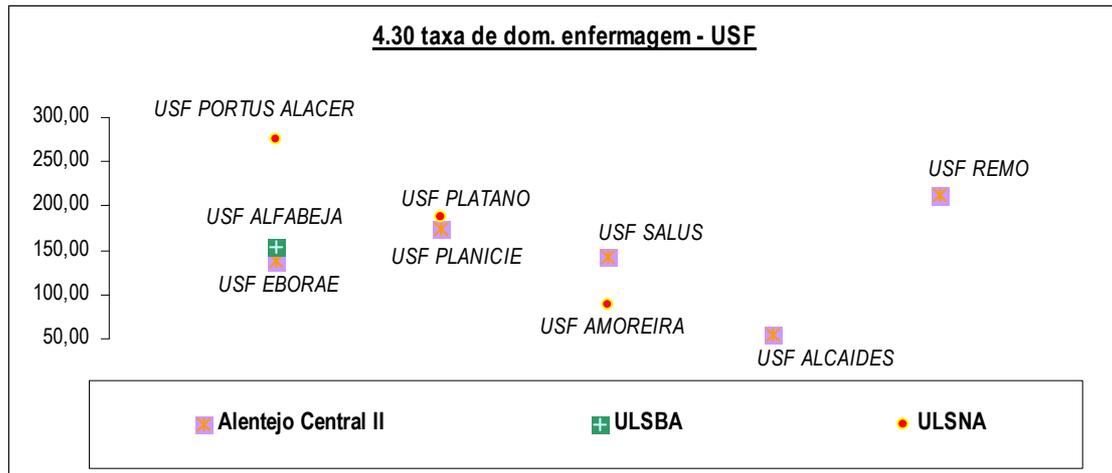
Valores das USF

Média	158,07
Desvio Padrão	65,07
Mediana	153,82
Mínimo	53,89
Máximo	274,26

Valores das UCSP

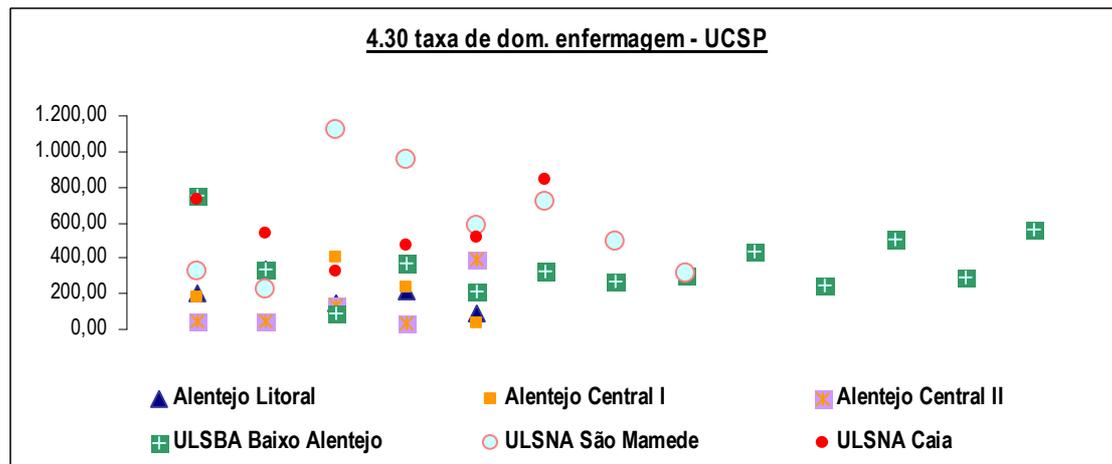
Média	366,11
Desvio Padrão	256,19
Mediana	321,98
Mínimo	31,59
Máximo	1.116,93

As USF atingiram valores que se enquadram com os valores contratualizados, sendo de destacar a USF Portus Alacer por ter atingido um valor muito acima, quer da média, quer do contratualizado.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Para as UCSP, a situação enquadra-se no referido para o Indicador anterior, sendo que os valores mais baixos se concentram no ACES Alentejo Central II.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

B. Indicadores de Desempenho Assistencial

– Percentagem de Hipertensos com uma leitura em cada semestre (%)

Pretende-se promover a melhoria das práticas profissionais no que se refere à efectivação do diagnóstico, tratamento e vigilância do doente hipertenso, aderência à terapêutica, assim como a auto vigilância e o autocontrolo da HTA e dos riscos associados.

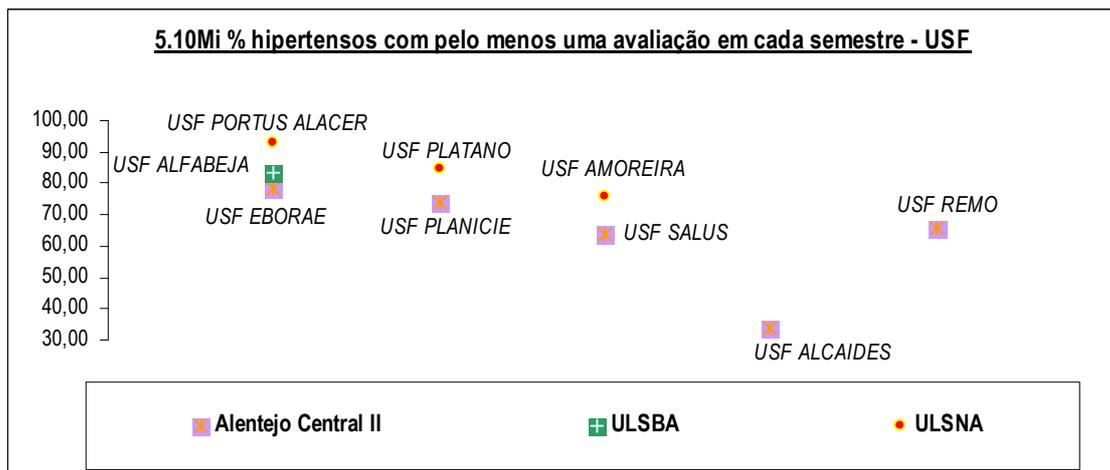
Valores das USF

Média	72,46
Desvio Padrão	17,18
Mediana	76,07
Mínimo	33,86
Máximo	92,77

Valores das UCSP

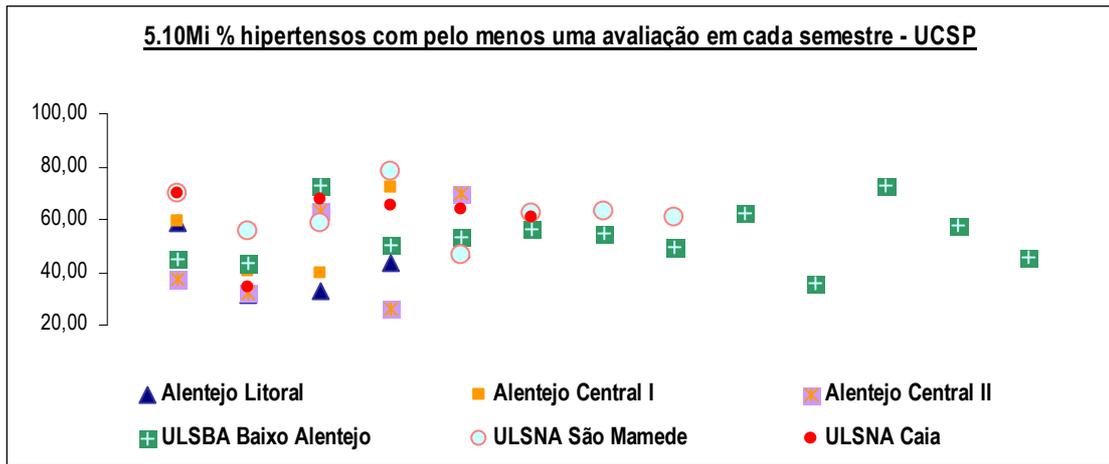
Média	53,72
Desvio Padrão	13,42
Mediana	55,72
Mínimo	25,69
Máximo	77,84

Nas USF: Tendo em conta que a meta contratualizada para o Indicador foi em torno de 90% para quase todas as Unidades (95% para as USF's Portus Alacer e Plátano, as duas pertencentes ao CS de Portalegre), a média apresenta um valor abaixo do expectável. Apenas duas Unidades (Alfa-Beja e Portus Alacer) obtiveram um valor que lhes permitiu atingir o necessário para ter a pontuação total no Indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP temos uma situação muito diferente das USF's, uma média 20% abaixo. Nenhuma das UCSP's atingiu valores em torno dos 90%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de Mulheres com registo de mamografia (%)

O cancro da mama é o cancro mais frequente na mulher, correspondendo a cerca de 20% de todos os cancros na mulher. As estatísticas existentes revelam que uma mulher em cada dez terá cancro da mama durante a sua vida. Por estas razões é da máxima importância a correcta prevenção do cancro da mama na população feminina uma vez que não existem conselhos de hábitos que possam modificar significativamente a incidência de cancro por não estarem correctamente determinados os factores externos que influenciam o seu aparecimento. Não pode, portanto, ser efectuada a chamada profilaxia primária e como tal temos que nos orientar pela chamada profilaxia secundária que corresponde à realização de exames periódicos e de rastreios organizados.

É nesta perspectiva que a ARS Alentejo, através de uma parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, tem implementado na região um rastreio ao cancro da mama. O público-alvo deste rastreio são as mulheres com a idade compreendida entre os 45 e os 69 anos (convidadas a participar, através de carta personalizada) e a sua realização integra-se no Plano Oncológico Nacional e no Programa Europeu Contra o Cancro.

Os objectivos deste rastreio passam pela tentativa de detecção precoce do cancro da mama, aumentando assim as possibilidades de cura, proporcionando um tratamento menos agressivo, incrementando a sobrevivência (com maior qualidade de vida) e diminuindo a mortalidade por esta patologia.

Valores das USF

Média	62,72
Desvio Padrão	5,93
Mediana	65,19
Mínimo	50,99
Máximo	68,39

Valores das UCSP

Média	51,17
Desvio Padrão	18,61
Mediana	56,32
Mínimo	0,93
Máximo	80,19

– Percentagem de Mulheres com colpocitologia actualizada a 3 anos (%)

Em paralelo com a actividade normal de Saúde Materna dos centros de saúde, a ARS Alentejo promoveu, a partir do início do ano de 2008, um rastreio organizado, de base populacional e totalmente gratuito, ao cancro do colo do útero.

Este rastreio aplica-se a todas as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (inicialmente destinava-se a mulheres entre 30-65 anos), sendo que para o realizar todas as mulheres são convocadas, por escrito, pela ARS Alentejo para efectuarem o teste. Para o efeito, foi concebido um programa informático de gestão do rastreio (BARCCU), que interliga todas as entidades intervenientes no mesmo, monitorizando todo o processo ao longo do tempo e permitindo uma avaliação do impacto do rastreio a nível local e regional.

Assim sendo, esta situação significa que o indicador contratualizado pretende acompanhar a actividade da Saúde Materna como um todo e não apenas o rastreio do cancro do colo do útero que se encontra a decorrer na região, sendo que as colpocitologias realizadas no âmbito deste rastreio às mulheres do intervalo etário previsto no indicador em avaliação são, obviamente, contabilizadas para o grau de cumprimento do indicador da USF, desde que registadas em SAM.

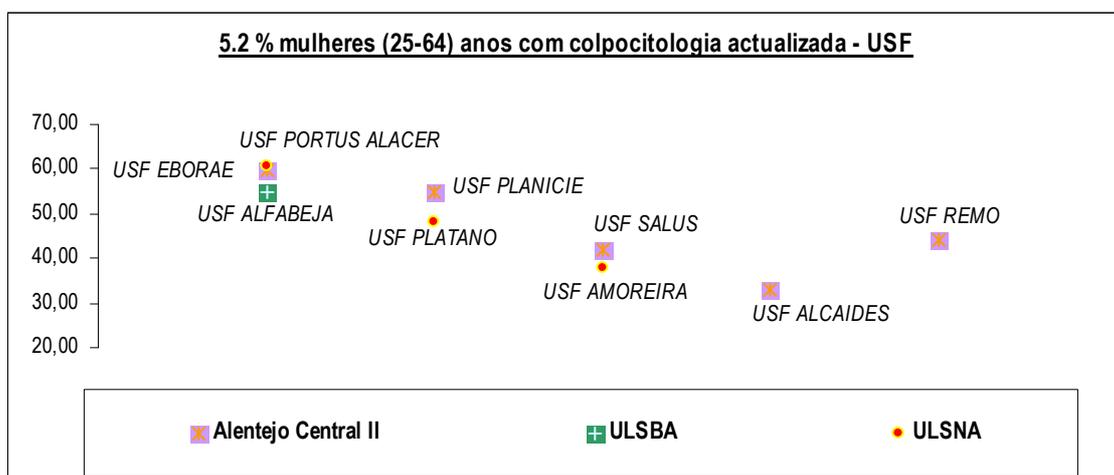
Valores das USF

Média	48,38
Desvio Padrão	9,80
Mediana	48,26
Mínimo	33,10
Máximo	60,68

Valores das UCSP

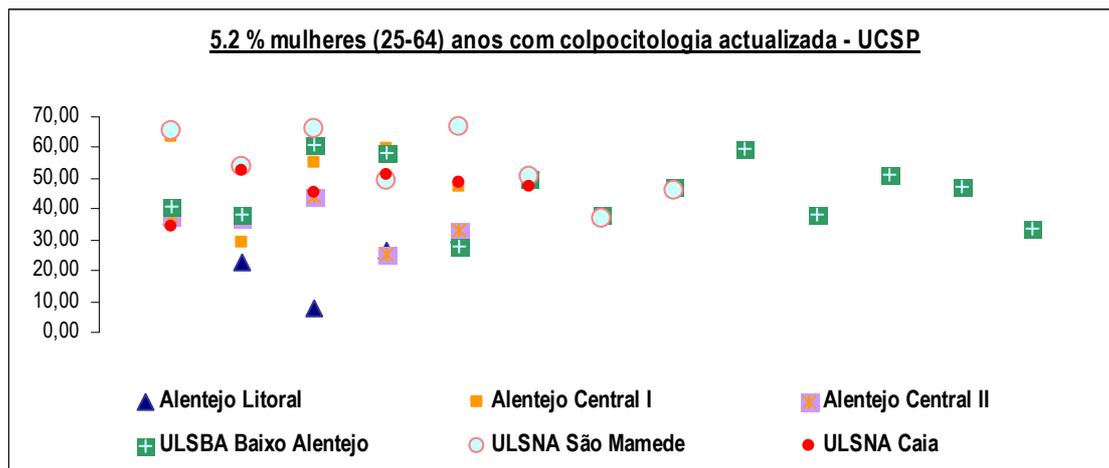
Média	44,35
Desvio Padrão	13,11
Mediana	46,40
Mínimo	7,49
Máximo	66,80

Para as USF a leitura do Indicador implica apenas o registado no SAM. Os valores atingidos situam-se no geral abaixo do contratualizado (apenas a USF Eborae cumpriu o Indicador), mas em torno da média.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

As UCSP, cuja leitura do Indicador se centra nos registos BARCCU, 1ª volta, tal como em anos anteriores, apresentam valores díspares, desde 7,49% ao 66,80%. Sendo de destacar o comportamento das Unidades dos ACES integrados na ULSNA e ULSBA. Os valores atingidos pelo ACES Alentejo Litoral não são comparáveis com os outros ACES, pois o rastreio apenas foi implementado durante o ano de 2010, pelo que segue uma linha temporal diferente.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de diabéticos com 2 HbA1C registadas nos últimos 2 Semestres (%)

A diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue e pela incapacidade do organismo em transformar toda a glicose proveniente dos alimentos. A Diabetes é uma das principais causas de morbilidade crónica e de perda de qualidade de vida, estando previsto o seu aumento nas próximas décadas.

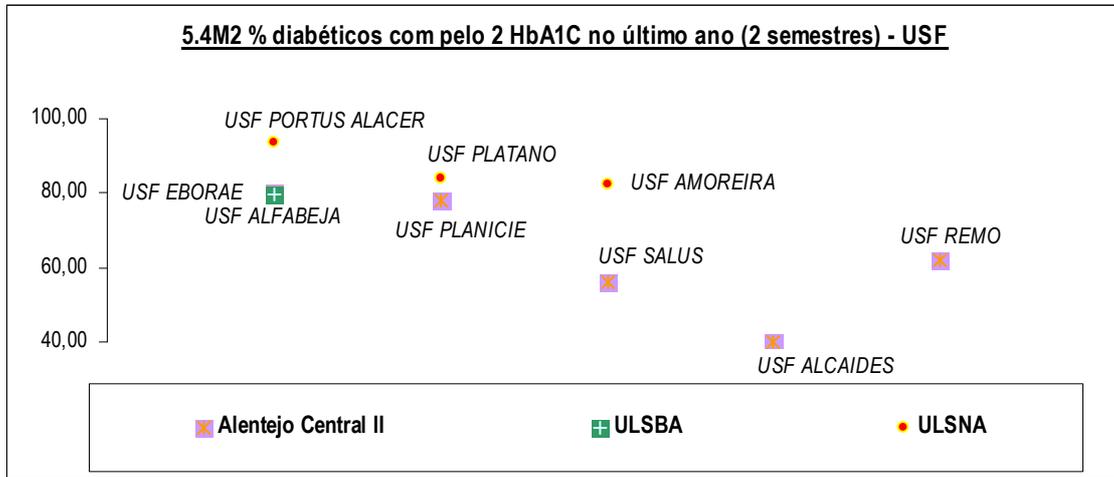
Valores das USF

Média	72,92
Desvio Padrão	16,70
Mediana	79,51
Mínimo	40,22
Máximo	93,62

Valores das UCSP

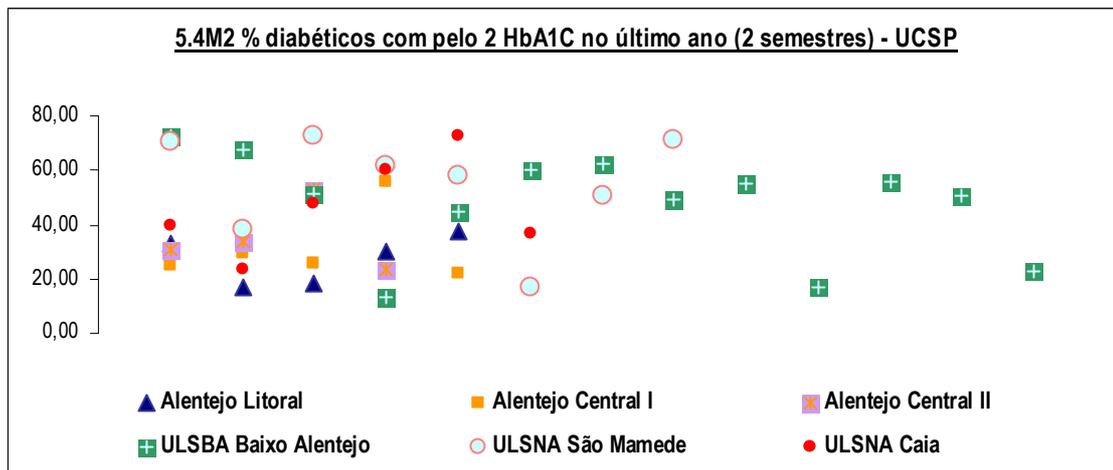
Média	43,35
Desvio Padrão	18,24
Mediana	44,79
Mínimo	13,51
Máximo	72,73

As USF apresentam resultados com alguma dispersão, sendo de referir pela positiva as USF Portus Alacer, Alfa-Beja, Plátano e Amoreira, uma vez que ambas atingiram a pontuação máxima no Indicador; e pela negativa a USF Alcaides, que com um valor de 40,22% está muito distante da média, e ainda mais do contratualizado.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

As UCSP apresentam valores médios muito longe do considerado como prática adequada para este Indicador, com uma média de 43,35%. No entanto, de referir o bom comportamento, relativo à média, das Unidades de Aljustrel, Alter do Chão, Ponte de Sôr e Monforte, com valores acima dos 70%.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de 1ª consultas na vida efectuadas até aos 28 dias (%)

A Saúde Infanto-Juvenil é uma das importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e engloba um conjunto de actividades de promoção e prevenção da saúde e do bem-estar das crianças e jovens dos 0 aos 18.

Deste amplo conjunto de actividades, destacam-se aquelas que estão relacionadas com o objectivo de detectar precocemente e encaminhar situações que possam afectar negativamente a vida ou a qualidade de vida da criança e do adolescente, como seja, malformações congénitas (doença luxante da anca, cardiopatias congénitas, testículo não descido), perturbações da visão, audição e linguagem, perturbações do desenvolvimento estaturponderal e psicomotor, alterações neurológicas, alterações de comportamento e do foro psicoafectivo, entre outras. É nesta perspectiva que foi contratualizado o indicador relacionado com a necessidade de ser garantida a precocidade das consultas nos centros de saúde.

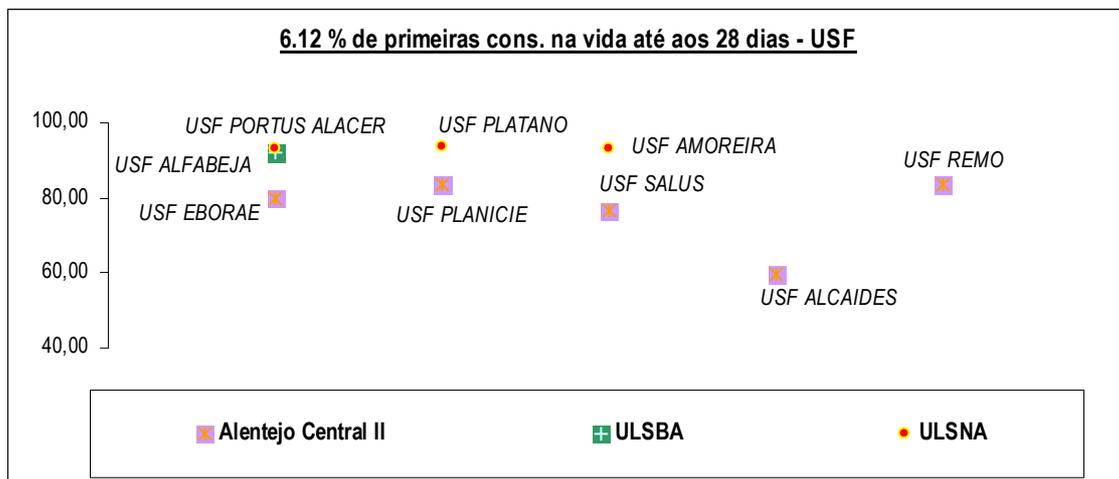
Valores das USF

Média	83,88
Desvio Padrão	11,10
Mediana	83,66
Mínimo	59,57
Máximo	93,40

Valores das UCSP

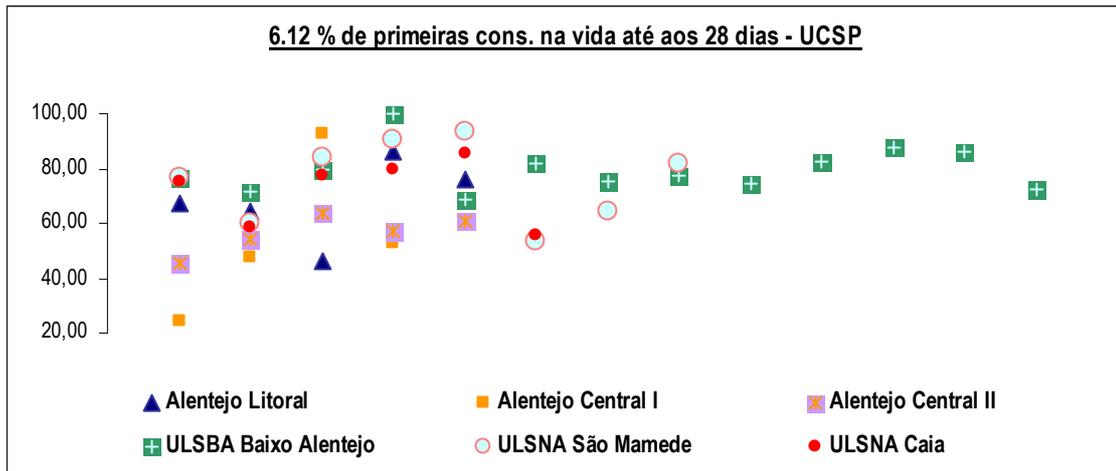
Média	70,88
Desvio Padrão	15,62
Mediana	74,64
Mínimo	24,32
Máximo	100,00

Todas as USF's analisadas atingiram este Indicador, com a excepção da USF Alcaldes.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP, apesar da grande dispersão de valores atingidos, o comportamento das Unidades deve ser considerado positivo, distinguindo-se os ACES das ULS, esmagadoramente acima da média.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre (%)

A área da Saúde da Mulher engloba um conjunto de actividades internacionalmente designada por Saúde Sexual e Reprodutiva e que a nível da prestação se encontra dividida em: Saúde Materna e Planeamento Familiar.

Estas são duas importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e como tal a negociação de uma meta ambiciosa mas exequível para este indicador revela-se muito importante para a garantia da qualidade dos cuidados que são prestados aos utentes da USF.

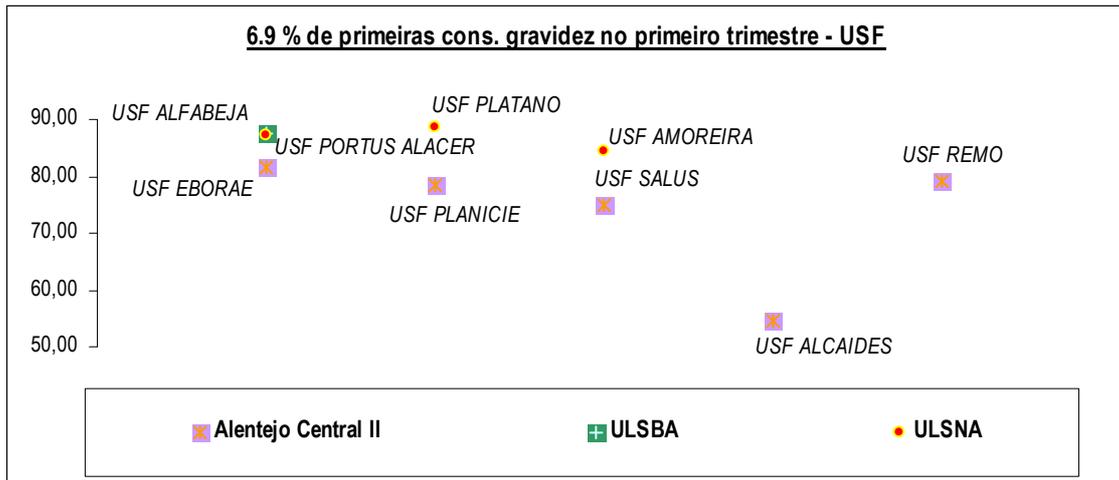
Valores das USF

Média	79,57
Desvio Padrão	10,52
Mediana	81,42
Mínimo	54,55
Máximo	88,57

Valores das UCSP

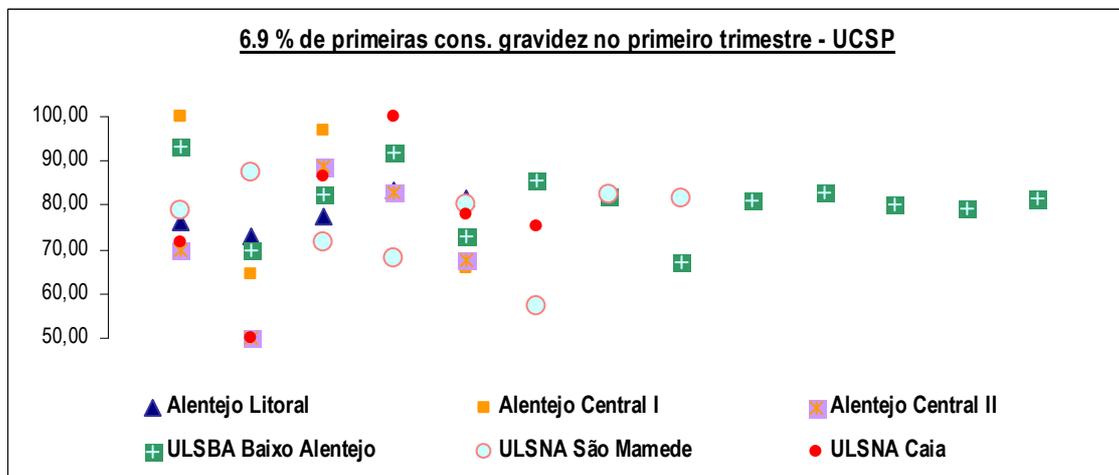
Média	78,02
Desvio Padrão	11,29
Mediana	80,00
Mínimo	50,00
Máximo	100,00

Nas USF, com a excepção da USF Alcoides, o Indicador encontra-se perfeitamente estabilizado entre as USF da Região tendo sido atingidos ou superados os valores contratualizados. De referir que este Indicador não é cumulativo, pelo que todas as Unidades podem ser comparadas independentemente do período de actividade durante o ano.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP, tal como referido para as USF, o Indicador encontra-se perfeitamente estabilizado nos valores contratualizados com as Unidades, (inclusive encontramos 2 unidades com 100% - Alandroal e Fronteira, com a excepção do ACES do Alentejo Central II, tendencialmente abaixo da média.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de crianças com PNV cumprido aos 2 Anos (%)

O Programa Nacional de Vacinação (PNV) é da responsabilidade do Ministério da Saúde e integra as vacinas consideradas mais importantes para defender a saúde da população portuguesa.

O PNV está em vigor desde 1965, e a sua aplicação tem resultado num impacte significativo na saúde dos portugueses com a eliminação de várias doenças alvo e o controlo das restantes para níveis de endemicidade muito baixos.

O impacte positivo do PNV deve-se, no seu modelo organizacional, ao empenho dos profissionais que localmente promovem a sua aplicação e aos cidadãos cuja confiança tem sido essencial para assegurar ao longo de décadas taxas de cobertura consistentemente elevadas.

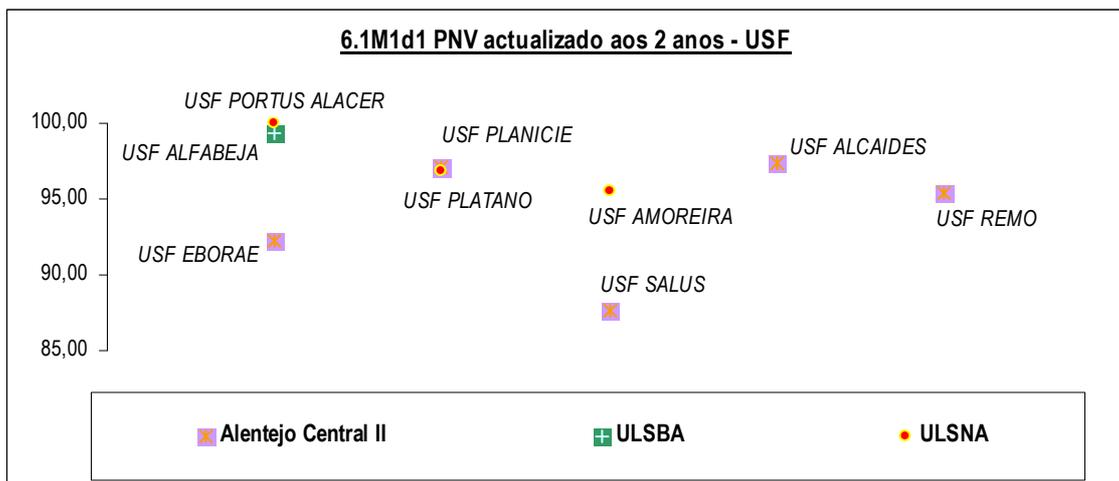
Valores das USF

Média	95,72
Desvio Padrão	3,79
Mediana	96,90
Mínimo	87,60
Máximo	100,00

Valores das UCSP

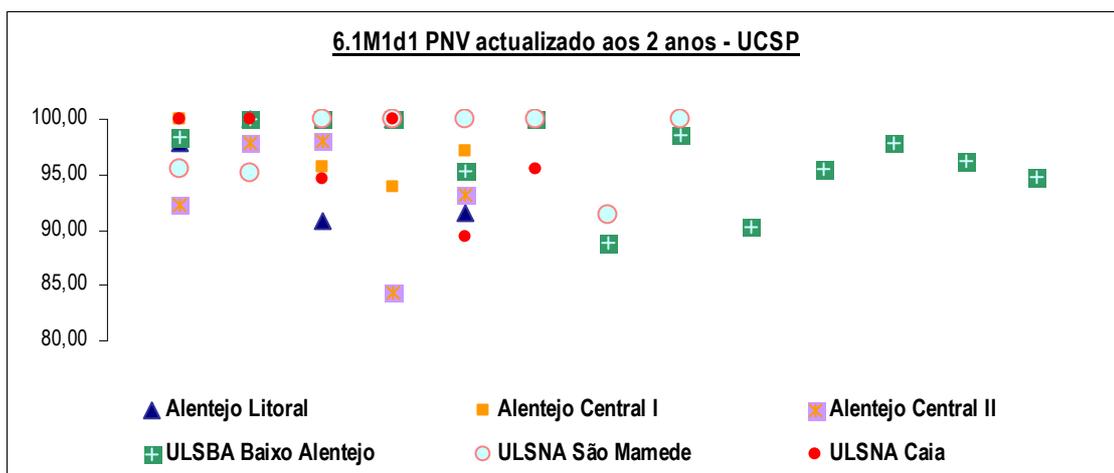
Média	96,43
Desvio Padrão	3,95
Mediana	97,80
Mínimo	84,30
Máximo	100,00

Nas USF, referem-se negativamente os valores atingidos nas USF's do CS de Évora (excepção da USF Planície e da USF Lusitânia, que no entanto, pelos critérios acima definidos não se encontra na comparativa). Tal situação poderá dever-se ao facto de durante o ano se ter verificado a descentralização da Vacinação para as Unidades, e ainda não terem sido afinadas as estratégias necessárias para a normalização da actividade. Sendo que a média não cumpre o Indicador, atinge a imunidade de grupo.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP verificamos um comportamento padrão dentro do considerado como normal e necessário para atingir a imunidade de grupo – média de 96,43%. Ainda assim, dez Unidades estão fora da imunidade de grupo.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Percentagem de crianças com PNV cumprido aos 7 Anos (%)

Valores das USF

Média	96,98
Desvio Padrão	2,75
Mediana	97,86
Mínimo	91,70
Máximo	100,00

Valores das UCSP

Média	97,35
Desvio Padrão	3,77
Mediana	98,63
Mínimo	81,00
Máximo	100,00

Nas USF, para este Indicador resultados superiores ao indicador de Vacinação dos 2 Anos, com a média a atingir a imunidade de grupo, e o Indicador.

C. Indicadores de Desempenho Económico

– Custo com Medicamentos Facturados PVP p/ Utilizador SNS (custo unitário em €)

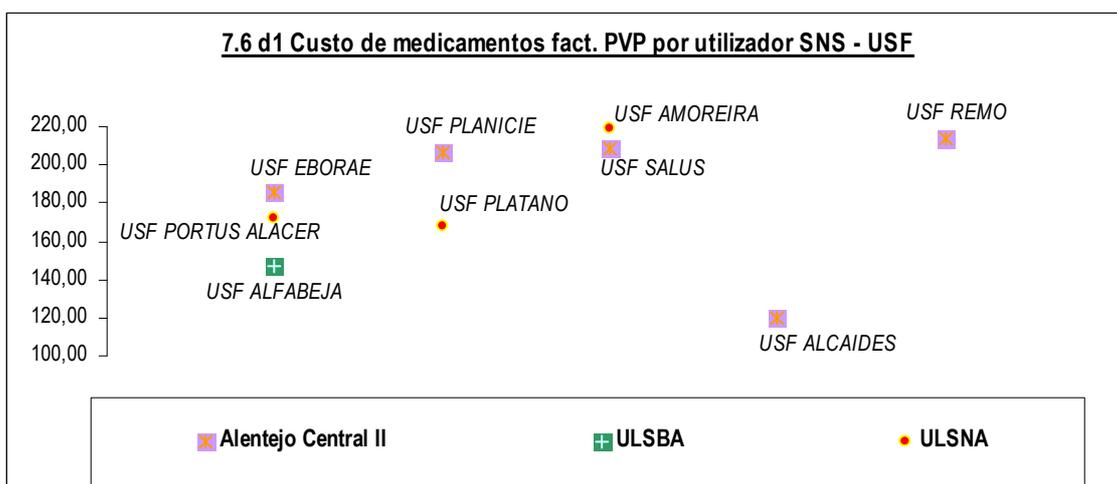
Valores das USF

Média	182,18
Desvio Padrão	33,74
Mediana	185,34
Mínimo	119,84
Máximo	219,26

Valores das UCSP

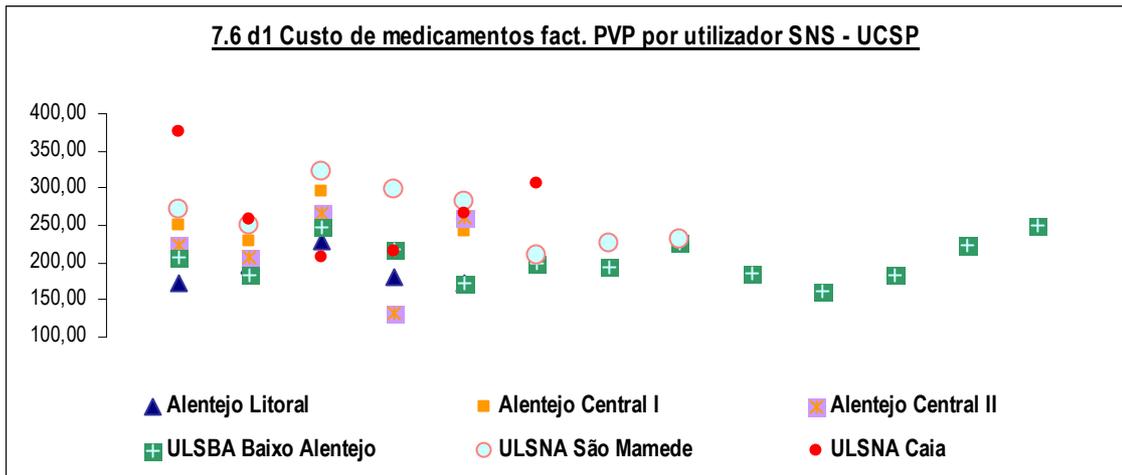
Média	229,38
Desvio Padrão	47,84
Mediana	224,81
Mínimo	133,18
Máximo	374,86

Nas USF, o Indicador teve um bom comportamento, com valores em geral abaixo do Contratualizado. Para este Indicador deve, no entanto, referir-se que mudanças administrativas ao nível dos preços de medicamentos implicaram uma diminuição dos custos na ordem dos 19%. A média das USF, como esperado segundo a tendência para o indicador em anos anteriores, é 47€ mais baixa que nas UCSP.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP, tal como nas USF, o panorama geral é razoável; a exceção encontra-se no ACES S. Mamede, onde nenhuma unidade atingiu o Indicador. Para este Indicador deve, no entanto, referir-se que mudanças administrativas ao nível dos preços de medicamentos implicaram uma diminuição dos custos na ordem dos 10,91% (valor indicado pela ACSS).



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

– Custo com MCDT Facturados PVP p/ Utilizador SNS (custo unitário em €)

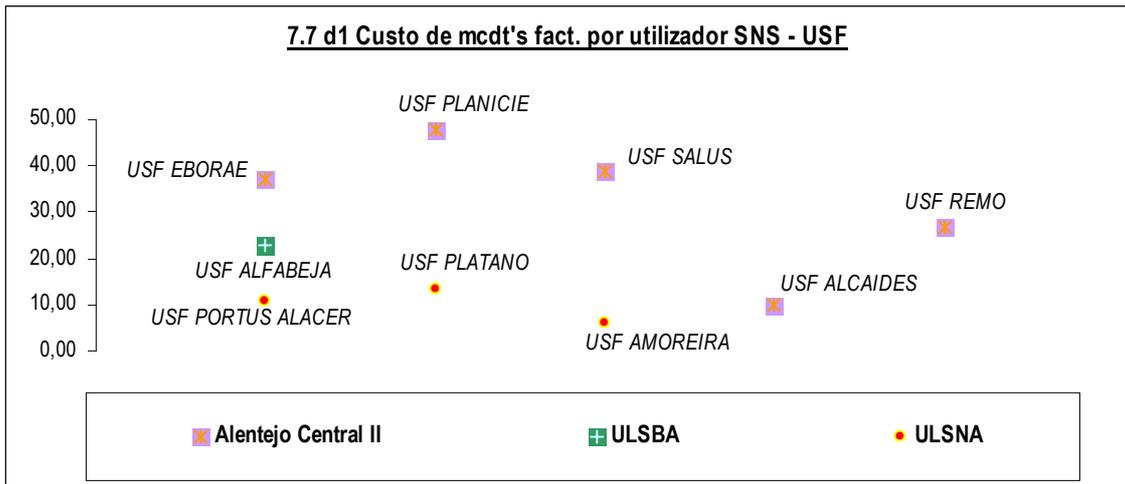
Valores das USF

Média	23,69
Desvio Padrão	14,90
Mediana	22,73
Mínimo	6,06
Máximo	47,70

Valores das UCSP

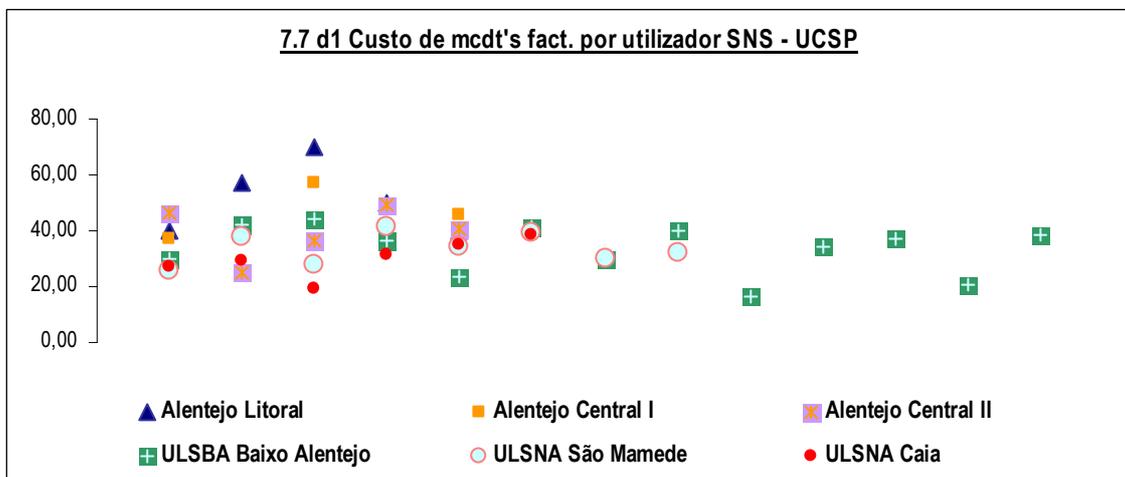
Média	37,10
Desvio Padrão	10,49
Mediana	37,58
Mínimo	16,10
Máximo	70,05

Nas USF, temos um óptimo panorama, pois todas as Unidades cumpriram o Indicador. A média nas USF, mais uma vez como esperado segundo a tendência para o indicador em anos anteriores, é 14€ inferior à das UCSP. De referir que as USF's inseridas em ULS's têm valores bastante mais baixos que as não inseridas em ULS, o que revela integração de Cuidados a este nível (MCDT).



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o referido para cada indicador

Nas UCSP, valores bastante dispares originaram comportamentos igualmente dispares, podendo – se, no entanto, considerar o aspecto geral positivo. A exceção encontra-se no ACES do Litoral, onde nenhuma unidade cumpriu o Indicador.



NOTA: Os gráficos apresentados devem ser lidos tendo em conta apenas o eixo dos YY, e a unidade de medida é conforme o indicado para cada indicador

2.3.2 Pontuação Final das USF e UCSP

A) Pontuação Final USF

Quadro VIII:

ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	Acesso					Des. Assistencial										Des. Económico			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	2	2	1	0	5	0	2	0	0	2	2	0	2	8	0	2	2	15	
	USF QUINTA DA PRATA	1	2	2	0	5	0	0	0	0	2	2	2	2	8	0	2	2	15	
Alentejo Central II	USF EBORAE	2	2	2	2	8	1	2	2	1	2	2	0	0	10	2	2	4	22	
	USF PLANICIE	2	1	0	2	5	1	1	0	1	2	2	2	2	11	1	2	3	19	
	USF SALUS	2	1	0	2	5	0	0	0	0	2	1	0	0	3	2	2	4	12	
	USF LUSITÂNIA	2	0	2	0	4	0	2	0	0	0	0	2	2	6	-	-	-	10*	
	USF ALCAIDES	2	1	2	0	5	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2	2	4	11	
	USF REMO	2	2	2	1	7	0	1	0	0	2	2	0	2	7	2	2	4	18	
ULSBA	USF ALFABEJA	2	2	2	2	8	2	1	1	2	2	2	2	2	14	0	2	2	24	
ULSNA	USF PORTUS ALACER	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	2	2	2	16	2	2	4	28	
	USF PLATANO	2	1	2	2	7	1	2	1	2	2	2	0	2	12	2	2	4	23	
	USF AMOREIRA	2	1	0	0	3	1	2	0	2	2	2	0	2	11	0	2	2	16	
	USF UADIANA	2	0	0	2	4	0	2	0	0	2	2	0	2	8	2	2	4	16	

A) Pontuação Final UCSP

Quadro IX:

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial										Des. Económico			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	2	2	2	2	8	1	2	2	0	2	2	0	2	11	2	1	3	22	
	UCSP GRÂNDOLA	2	1	0	2	5	0	2	2	0	2	2	2	2	12	1	0	1	18	
	UCSP SANTIAGO CACÉM	2	1	2	2	7	0	0	0	0	0	2	0	0	2	1	0	1	10	
	UCSP SINES	2	1	0	2	5	1	1	2	0	2	2	2	2	12	2	0	2	19	
	UCSP ODEMIRA	2	2	1	0	5	0	2	2	0	2	2	0	0	8	2	0	2	15	
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	2	2	2	1	7	0	0	0	0	0	2	2	0	4	0	0	0	11	
	UCSP ESTREMOZ	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	1	2	2	5	1	2	3	10	
	UCSP MORA	2	2	2	2	8	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	0	0	18	
	UCSP REDONDO	1	2	2	2	7	0	2	1	2	0	2	0	0	7	1	2	3	17	
	UCSP VILA VICOSA	1	2	0	0	3	0	0	0	0	2	1	2	2	7	0	0	0	10	
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	2	4	7	
	UCSP MONT. O NOVO	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	2	4	2	2	4	10	
	UCSP PORTEL	1	2	2	2	7	0	1	0	0	0	2	2	2	7	2	2	4	18	
	UCSP VENDAS NOVAS	0	2	0	0	2	0	0	0	0	1	2	0	0	3	2	2	4	9	
	UCSP VIANA DO ALENT.	2	2	2	2	8	0	0	0	0	1	2	0	2	5	2	2	4	17	

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial									Des. Económico			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M2	6.12	6.9 M	6.1 M1d1	6.1 M1d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3	
Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	2	2	2	2	8	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	2	2	22
	UCSP ALMODOVAR	2	2	2	2	8	0	2	0	1	2	2	2	2	11	1	0	1	20
	UCSP ALVITO	2	2	2	0	6	1	2	0	2	1	2	2	2	12	0	1	1	19
	UCSP BARRANCOS	n.d.	2	1	2	5	0	2	1	0	2	2	2	2	11	2	0	2	18*
	UCSP BEJA	2	2	0	2	6	0	2	0	1	1	2	2	2	10	1	0	1	17
	UCSP CASTRO VERDE	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	2	2	2	8	0	0	0	14
	UCSP CUBA	1	2	2	2	7	0	2	0	2	1	2	0	0	7	2	0	2	16
	UCSP FERREIRA ALENT.	0	2	2	2	6	0	2	0	0	2	1	2	2	9	0	0	0	15
	UCSP MERTOLA	2	2	0	2	6	0	0	1	0	2	2	0	2	7	1	1	2	15
	UCSP MOURA	0	2	2	2	6	0	2	0	0	2	2	2	2	10	2	1	3	19
	UCSP OURIQUE	2	2	2	2	8	1	2	0	0	2	2	2	2	11	1	0	1	20
	UCSP SERPA	2	2	2	2	8	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	0	0	18
UCSP VIDIGUEIRA	2	2	1	2	7	0	2	0	0	2	2	0	2	8	0	0	0	15	
São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	2	2	22
	UCSP CASTELO DE VIDE	2	2	0	0	4	0	0	1	0	0	2	2	2	7	0	2	2	13
	UCSP CRATO	0	2	2	2	6	0	2	2	1	2	1	2	2	12	0	2	2	20
	UCSP GAVIAO	2	2	2	2	8	1	2	1	0	2	1	2	2	11	0	2	2	21
	UCSP MARVAO	2	2	2	2	8	0	0	2	0	2	2	2	0	8	0	1	1	17
	UCSP MONTARGIL	2	2	2	2	8	0	0	1	0	0	0	2	2	5	0	2	2	15
	UCSP NISA	2	2	0	2	6	0	2	0	0	1	2	0	0	5	0	2	2	13
	UCSP PONTE DE SOR	2	1	2	2	7	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	19
Caia	UCSP ARRONCHES	2	2	2	2	8	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	20
	UCSP AVIS	0	2	2	2	6	0	0	1	0	0	0	2	2	5	2	2	4	15
	UCSP CAMPO MAIOR	1	2	2	2	7	0	2	0	0	2	2	0	2	8	2	2	4	19
	UCSP FRONTEIRA	2	2	2	2	8	0	2	1	0	2	2	2	2	11	2	2	4	23
	UCSP MONFORTE	2	2	1	2	7	0	2	1	1	2	2	0	0	8	2	2	4	19
	UCSP SOUSEL	2	2	2	2	8	0	0	0	0	0	2	2	2	6	2	2	4	18

2.3.3 Incentivos Financeiros – USF em Modelo B

Tal como foi atrás referido, para as USF em Modelo B são contratualizados juntamente com os Indicadores atrás analisados, um outro conjunto de dezasseis Indicadores de cujo cumprimento está associado o pagamento ou não de um incentivo financeiro aos profissionais de enfermagem e assistentes técnicos. A avaliação destes indicadores decorre do mesmo processo atrás mencionado com alguns ajustes, ou seja de acordo com os quadros:

Quadro X: Regras de Avaliação do cumprimento de cada Indicador para as UF

Estado	Pontuação	Área
		Desempenho Assistencial
Atingido	2	$\geq 90\%$
Quase Atingido	1	$[80\%; 90\%[$
Não Atingido	0	$< 80\%$

Quadro XI: Regras para atingir os incentivos financeiros nos indicadores negociados

Classe	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (50%)	Pontuação Mínima Necessária para Incentivo a (100%)	Pontuação Máxima Possível
Desempenho Assistencial	23	28	32

Portanto, para atingir o incentivo a 100%, a equipa terá de atingir o equivalente a um mínimo de 90% da pontuação total; para atingir o incentivo a 50% a equipa terá de atingir o equivalente a um mínimo de 75% da pontuação total, conforme as alíneas b) e c) do Anexo II, da Portaria nº 301/2008 de 18 de Abril. Também, e tal como no referido para os Incentivos institucionais, aqui não é negociado um indicador que está legislado – % de casos com gestão de regime terapêutico ineficaz, pelo que se considera como atingido.

Uma vez que na Região Alentejo apenas existem duas USF em Modelo B, apresentam-se os resultados consolidados por Unidade, pois não faz sentido analisar indicador a indicador, que incluem a pontuação de cada indicador e a pontuação final de cada uma das duas Unidades. Tais como seguem:

Quadro XII:

ACES	Unidade Funcional (USF Mod B)	Indicador		2011		% do Contrat.	Pontuação
				Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central II	USF EBORAE	3.22M	Tx cons. enf PF (Mulheres 15-49a)	38,46	35,00	109,9%	2
		4.10M 1m	% crianças c/ 3/+ cons med vig SI 2ªa	62,00	80,00	77,5%	0
		4.22M	% gráv. c/ 6/+ cons. enf Prog SM	56,67	75,00	75,7%	0
		4.33	% domicil. enf real.a puérperas vig na USF	43,75	40,00	109,4%	2
		4.34M	% domicil. enf real.a recém-nasc até aos 15d vida	39,71	40,00	99,3%	2
		4.9M 1m	% crianças c/ 6/+ cons vig SI 0-11m	58,95	80,00	73,7%	0
		5.10M f	% hipert com PA em cada semestre	78,17	90,00	86,9%	1
		5.13M1	% hipert. c/ reg. IMC últ 12 m	91,04	90,00	101,2%	2
		5.13M2	% insc. 2a c/ peso e alt. reg. últ 12m	57,41	90,00	63,8%	0
		5.2M	% mulh Vig PF 25-49 c/ colpocit. actualiz.	87,21	90,00	96,9%	2
		5.7	% diab. c/ >=1exame pés no ano	97,67	95,00	102,8%	2
		6.1	% crianças c/PNV actlz aos 2a	92,30	98,00	94,2%	0
		6.13	% diagn. precoces (THSPKU) até 7dia recém-nasc	96,93	99,00	97,9%	2
		6.19M	% diab. 18-75a c/ cons. enf	98,67	95,00	103,9%	2
		6.2M	% hipert. >=25a c/ vac. antitetânica actualz	43,79	85,00	51,5%	2
		6.4	% gráv. c/ revisão puerpério ef.	53,13	75,00	70,8%	0
				Total			19

Quadro XIII:

ULS	Unidade Funcional (USF Mod B)	Indicador		2011		% do Contrat.	Pontuação
				Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	USF ALFABEJA	3.22M	Tx cons. enf PF (Mulheres 15-49a)	45,09	40,00	112,7%	2
		4.10M 1m	% crianças c/ 3/+ cons med vig SI 2ªa	71,53	80,00	89,4%	1
		4.22M	% gráv. c/ 6/+ cons. enf Prog SM	79,81	80,00	99,8%	2
		4.33	% domicil. enf real.a puérperas vig na USF	51,22	42,00	122,0%	2
		4.34M	% domicil. enf real.a recém-nasc até aos 15d vida	49,01	40,00	122,5%	2
		4.9M 1m	% crianças c/ 6/+ cons vig SI 0-11m	77,44	83,00	93,3%	2
		5.10M f	% hipert com PA em cada semestre	83,66	90,00	93,0%	2
		5.13M1	% hipert. c/ reg. IMC últ 12 m	90,53	85,00	106,5%	2
		5.13M2	% insc. 2a c/ peso e alt. reg. últ 12m	95,09	95,00	100,1%	2
		5.2M	% mulh Vig PF 25-49 c/ colpocit. actualiz.	79,19	88,00	90,0%	1
		5.7	% diab. c/ >=1exame pés no ano	90,34	95,00	95,1%	2
		6.1	% crianças c/PNV actlz aos 2a	99,30	97,00	102,4%	2
		6.13	% diagn. precoces (THSPKU) até 7dia recém-nasc	96,27	99,00	97,2%	2
		6.19M	% diab. 18-75a c/ cons. enf	94,74	96,00	98,7%	2
		6.2M	% hipert. >=25a c/ vac. antitetânica actualz	87,63	85,00	103,1%	2
		6.4	% gráv. c/ revisão puerpério ef.	82,11	75,00	109,5%	2
				Total			30

3. Conclusões sobre o Processo de Contratualização com as UF em 2011

É hoje aceite a nível nacional que a introdução de mecanismos de contratualização nos cuidados de saúde primários foi especialmente importante para o sucesso que estas têm tido em termos da avaliação que o profissionais e os utentes efectuem do desempenho das Equipas e das melhorias dos resultados em saúde que daí advêm.

A ARS Alentejo foi pioneira na contratualização com os centros de saúde pré reconfigurados (logo desde 2006) e com os ACES (1º semestre de 2010). Este capital de experiência acumulada permite-nos encarar o futuro com optimismo e confiança. No entanto, e sem perder de vista o que já foi conseguido, acreditamos que ainda há áreas a melhorar, nomeadamente as que aqui identificamos.

Podemos considerar que foi um ano de aprendizagem e consensualização de procedimentos para todos os intervenientes no processo, nomeadamente ao nível dos registos (facto a que não é alheia a existência de um documento com o Bilhete de Identidade de cada Indicador), e foi também um momento de transferência de competências dos Departamentos de Contratualização para os ACES que as constituem, relativamente à forma como deverá ser conduzido o processo de negociação internamente em cada agrupamento.

Áreas de melhoria

Um processo com a complexidade e dinâmica que a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários possui, oferece-nos várias oportunidades de melhoria para o futuro, não só no que diz respeito ao processo como um todo, mas também no que toca ao funcionamento individual das próprias instituições.

Efectivamente, algumas Equipas continuam a analisar a sua actividade com base nos dados retirados directamente do SINUS. Conforme é sabido, o SINUS é uma base de dados administrativa e os indicadores contratualizados encerram em si conceitos que não são assegurados pelo SINUS mas sim por outras plataformas de *Business Intelligence* (como é o caso do SIARSA) que trabalha os conceitos inerentes a esses indicadores e permite recolher informação correcta e fidedigna sobre a actividade contratualizada com as Equipas. A existência desta ferramenta de BI é uma evolução em relação ao passado e as Equipas terão agora à sua disposição informação mais adequada que lhes permitirá efectuar um upgrade na forma como olham para a sua actividade.

Para além deste facto, importa também que as Equipas aprofundem a qualidade dos registos que efectuem nos Sistemas de Informação de suporte à actividade clínica, nomeadamente no SAM e no SAPE. Esta é uma área fundamental para que os objectivos contratualizados sejam alcançados. A ausência de rigor nos registos

informáticos envia o processo de avaliação e, no limite, essa realidade prejudica tanto os avaliadores como os próprios avaliados. Ainda nesta área, estamos certos que o rigor dos registos no SAM e no SAPE permitirá no futuro obter informação e gerar conhecimento para caracterizar melhor as necessidades em saúde da população e, inclusivamente, efectuar investigação epidemiológica.

Em relação às áreas de melhoria do processo, é fundamental que a consolidação dos sistemas de informação seja uma realidade e que se aprofunde a qualidade da fase de monitorização e acompanhamento da actividade das Equipas. De facto, e enquanto processo de crescimento sustentado e de melhoria continua que a implementação das Unidades Funcionais é, estamos certos que o exercício de 2012 ficará marcado por enormes evoluções em relação à quantidade e qualidade da informação disponível para monitorizar o processo de contratualização, havendo não só uma disponibilização atempada da informação mensal, como também existindo informação sobre o desempenho individual dos médicos, de maneira a que a equipa possa internamente adoptar as estratégias tendentes a que os objectivos colectivos sejam atingidos.

Por outro lado, a disponibilização de uma ferramenta como o MIM@UF, o tão ansiado, pelos profissionais, Módulo Estatístico, permitiu em 2011, e continuará a permitir nos anos que seguem, que cada profissional possa cada vez mais ter uma gestão dos seus utentes virada para a melhoria da eficácia dos procedimentos. Refira-se que em algumas Unidades de Saúde a utilização desta ferramenta revelou-se em 2011 de escassa utilização. Algo a melhorar em 2012.

O facto de já efectuarmos na região Alentejo um processo de contratualização semelhante entre USF e UCSP permite que tenhamos um único Relatório de Avaliação do processo de contratualização com estas Equipas.

Perante a análise dos resultados alcançados em 2011, faz-se a seguinte sugestão:

- Realização de reuniões de monitorização entre os ACES e a ARSA relativamente ao acompanhamento do 1º semestre de 2012, com o objectivo dos ACES apresentarem os resultados alcançados.

ANEXOS:

A - Avaliação por Indicador - USF

Indicadores de Acesso

3.12 % consultas pelo médico de família					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	72,64	72,00	100,9%	2
	USF QUINTA DA PRATA	68,97	85,00	81,1%	1
Alentejo Central II	USF EBORAE	74,58	80,00	93,2%	2
	USF PLANICIE	80,86	85,00	95,1%	2
	USF SALUS	74,86	78,00	96,0%	2
	USF LUSITÂNIA	80,90	80,00	101,1%	2
	USF ALCAIDES	72,62	75,00	96,8%	2
	USF REMO	72,36	77,00	94,0%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	79,41	80,00	99,3%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	82,72	80,00	103,4%	2
	USF PLATANO	81,89	80,00	102,4%	2
	USF AMOREIRA	80,99	85,00	95,3%	2
	USF UADIANA	76,16	75,00	101,6%	2

3.15 taxa de utilização global de consultas					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	79,02	78	101,3%	2
	USF QUINTA DA PRATA	69,65	72	96,7%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	71,25	70	101,8%	2
	USF PLANICIE	67,16	75	89,5%	1
	USF SALUS	63,47	75	84,6%	1
	USF LUSITÂNIA	37,65	72	52,3%	0
	USF ALCAIDES	60,64	75	80,9%	1
	USF REMO	71,01	75	94,7%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	67,79	70	96,8%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	77,59	75	103,5%	2
	USF PLATANO	60,47	75	80,6%	1
	USF AMOREIRA	66,11	75	88,1%	1
	USF UADIANA	56,37	72	78,3%	0

4.18 taxa de visitas domiciliárias médica por 1000 inscritos					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	12,09	15	80,6%	1
	USF QUINTA DA PRATA	43,90	30	146,3%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	29,82	30	99,4%	2
	USF PLANICIE	29,16	37	78,8%	0
	USF SALUS	16,32	32	51,0%	0
	USF LUSITÂNIA	15,17	15	101,2%	2
	USF ALCAIDES	33,53	21	159,7%	2
	USF REMO	34,54	32	107,9%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	31,27	30	104,2%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	44,50	30	148,3%	2
	USF PLATANO	38,25	30	127,5%	2
	USF AMOREIRA	12,44	25	49,7%	0
	USF UADIANA	12,38	25	49,5%	0

4.30 taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1000 inscritos					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	85,18	130	65,5%	0
	USF QUINTA DA PRATA	127,55	170	75,0%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	138,57	130	106,6%	2
	USF PLANICIE	174,49	180	96,9%	2
	USF SALUS	142,12	145	98,0%	2
	USF LUSITÂNIA	41,44	70	59,2%	0
	USF ALCAIDES	53,89	85	63,4%	0
	USF REMO	211,04	251	84,1%	1
ULSBA	USF ALFABEJA	153,82	132	116,5%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	274,26	200	137,1%	2
	USF PLATANO	186,83	150	124,6%	2
	USF AMOREIRA	87,63	120	73,0%	0
	USF UADIANA	144,09	120	120,1%	2

Indicadores de Desempenho Assistencial

5.10 Mi % hipertensos com pelo menos uma avaliação de press. arterial em cada semestre					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	59,08	90	65,6%	0
	USF QUINTA DA PRATA	42,63	90	47,4%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	78,17	90	86,9%	1
	USF PLANICIE	73,82	90	82,0%	1
	USF SALUS	63,50	90	70,6%	0
	USF LUSITÂNIA	52,67	90	58,5%	0

	USF ALCAIDES	33,86	90	37,6%	0
	USF REMO	65,38	90	72,6%	0
ULSBA	USF ALFABEJA	83,66	90	93,0%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	92,77	95	97,7%	2
	USF PLATANO	84,91	95	89,4%	1
	USF AMOREIRA	76,07	90	84,5%	1
	USF UADIANA	54,54	90	60,6%	0

5.1 M% de mulheres (50-69) anos com mamografia regularizada (2 anos)					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	71,92	60	119,9%	2
	USF QUINTA DA PRATA	67,68	85	79,6%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	63,66	65	97,9%	2
	USF PLANICIE	65,19	80	81,5%	1
	USF SALUS	57,57	80	72,0%	0
	USF LUSITÂNIA	63,04	70	90,1%	2
	USF ALCAIDES	50,99	70	72,8%	0
	USF REMO	68,39	80	85,5%	1
ULSBA	USF ALFABEJA	57,93	65	89,1%	1
ULSNA	USF PORTUS ALACER	66,55	65	102,4%	2
	USF PLATANO	66,34	65	102,1%	2
	USF AMOREIRA	67,90	60	113,2%	2
	USF UADIANA	61,34	60	102,2%	2

5.2 % de mulheres (25-64) anos com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	48,60	65	74,8%	0
	USF QUINTA DA PRATA	50,70	80	63,4%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	59,75	62	96,4%	2
	USF PLANICIE	55,03	70	78,6%	0
	USF SALUS	41,67	70	59,5%	0
	USF LUSITÂNIA	28,93	70	41,3%	0
	USF ALCAIDES	33,10	70	47,3%	0
	USF REMO	44,30	70	63,3%	0
ULSBA	USF ALFABEJA	54,66	62	88,2%	1
ULSNA	USF PORTUS ALACER	60,68	60	101,1%	2
	USF PLATANO	48,26	60	80,4%	1
	USF AMOREIRA	37,97	60	63,3%	0
	USF UADIANA	36,94	60	61,6%	0

5.4 M2 % diabéticos com pelo 2 HbA1C no último ano (em 2 semestres)					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	49,31	90	54,8%	0
	USF QUINTA DA PRATA	37,18	80	46,5%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	79,97	90	88,9%	1
	USF PLANICIE	78,29	90	87,0%	1
	USF SALUS	56,33	90	62,6%	0
	USF LUSITÂNIA	49,83	70	71,2%	0
	USF ALCAIDES	40,22	90	44,7%	0
	USF REMO	61,93	90	68,8%	0
ULSBA	USF ALFABEJA	79,51	80	99,4%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	93,62	90	104,0%	2
	USF PLATANO	84,18	90	93,5%	2
	USF AMOREIRA	82,26	90	91,4%	2
	USF UADIANA	55,05	90	61,2%	0

6.12 % de primeiras consultas na vida até aos 28 dias					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	81,25	75	108,3%	2
	USF QUINTA DA PRATA	76,32	80	95,4%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	79,77	75	106,4%	2
	USF PLANICIE	83,66	80	104,6%	2
	USF SALUS	76,70	75	102,3%	2
	USF LUSITÂNIA	47,44	75	63,2%	0
	USF ALCAIDES	59,57	75	79,4%	0
	USF REMO	83,64	85	98,4%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	91,93	90	102,1%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	93,33	85	109,8%	2
	USF PLATANO	93,40	80	116,7%	2
	USF AMOREIRA	92,91	75	123,9%	2
	USF UADIANA	75,44	75	100,6%	2

6.9 % de primeiras consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	83,33	80	104,2%	2
	USF QUINTA DA PRATA	75,61	75	100,8%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	81,42	85	95,8%	2
	USF PLANICIE	78,33	85	92,2%	2
	USF SALUS	74,76	90	83,1%	1
	USF LUSITÂNIA	50,00	80	62,5%	0
	USF ALCAIDES	54,55	80	68,2%	0

	USF REMO	79,00	85	92,9%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	87,69	85	103,2%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	87,23	85	102,6%	2
	USF PLATANO	88,57	80	110,7%	2
	USF AMOREIRA	84,55	80	105,7%	2
	USF UADIANA	82,65	82	100,8%	2

6.1 M1d1 PNV 2 anos					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	92,70	95	97,6%	0
	USF QUINTA DA PRATA	100,00	95	105,3%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	92,30	98	94,2%	0
	USF PLANICIE	97,10	97	100,1%	2
	USF SALUS	87,60	97	90,3%	0
	USF LUSITÂNIA	97,10	97	100,1%	2
	USF ALCAIDES	97,40	97	100,4%	2
	USF REMO	95,40	97	98,4%	0
ULSBA	USF ALFABEJA	99,30	97	102,4%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	100,00	98	102,0%	2
	USF PLATANO	96,90	98	98,9%	0
	USF AMOREIRA	95,50	98	97,4%	0
	USF UADIANA	97,90	98	99,9%	0

6.1 M1d2 PNV 7 anos					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	98,30	96	102,4%	2
	USF QUINTA DA PRATA	100,00	96	104,2%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	94,50	97	97,4%	0
	USF PLANICIE	97,10	97	100,1%	2
	USF SALUS	91,70	97	94,5%	0
	USF LUSITÂNIA	97,80	97	100,8%	2
	USF ALCAIDES	94,80	97	97,7%	0
	USF REMO	98,80	97	101,9%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	100,00	96	104,2%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	98,73	97	101,8%	2
	USF PLATANO	99,30	97	102,4%	2
	USF AMOREIRA	97,86	97	100,9%	2
	USF UADIANA	100,00	97	103,1%	2

Indicadores de Desempenho Económico

7.6 d1 custo de medicamentos facturados PVP p/ utilizador SNS					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	256,86	220	116,8%	0
	USF QUINTA DA PRATA	288,78	210	137,5%	0
Alentejo Central II	USF EBORAE	185,34	195	95,0%	2
	USF PLANICIE	206,09	200	103,0%	1
	USF SALUS	208,76	235	88,8%	2
	USF LUSITÂNIA	44,87	200	22,4%	-
	USF ALCAIDES	119,84	210	57,1%	2
	USF REMO	213,61	225	94,9%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	146,50	138	106,2%	0
ULSNA	USF PORTUS ALACER	172,04	175	98,3%	2
	USF PLATANO	168,19	175	96,1%	2
	USF AMOREIRA	219,26	190	115,4%	0
	USF UADIANA	169,57	190	89,2%	2

7.7 d1 custo de MCDT's facturados p/ utilizador SNS					
ACES / ULS	Unidade Funcional (USF)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Central I	USF MATRIZ	39,07	45	86,8%	2
	USF QUINTA DA PRATA	41,73	45	92,7%	2
Alentejo Central II	USF EBORAE	37,07	42	88,3%	2
	USF PLANICIE	47,70	48	99,4%	2
	USF SALUS	38,90	43	90,5%	2
	USF LUSITÂNIA	5,90	50	11,8%	-
	USF ALCAIDES	9,88	41	24,1%	2
	USF REMO	26,85	49	54,8%	2
ULSBA	USF ALFABEJA	22,73	23	98,8%	2
ULSNA	USF PORTUS ALACER	10,73	22	48,8%	2
	USF PLATANO	13,26	22	60,3%	2
	USF AMOREIRA	6,06	11	55,1%	2
	USF UADIANA	6,38	11	58,0%	2

B – Avaliação por Indicador - UCSP
Indicadores de Acesso

3.12 % consultas pelo médico de família					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	61,10	60,00	101,8%	2
	UCSP GRÂNDOLA	58,14	50,00	116,3%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	70,42	50,00	140,8%	2
	UCSP SINES	70,55	65,00	108,5%	2
	UCSP ODEMIRA	66,79	55,00	121,4%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	71,24	75,00	95,0%	2
	UCSP ESTREMOZ	52,04	75,00	69,4%	0
	UCSP MORA	71,74	75,00	95,7%	2
	UCSP REDONDO	64,72	75,00	86,3%	1
	UCSP VILA VICOSA	64,90	75,00	86,5%	1
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	73,65	80,00	92,1%	2
	UCSP MONT. O NOVO	57,23	75,00	76,3%	0
	UCSP PORTEL	66,19	75,00	88,3%	1
	UCSP VENDAS NOVAS	49,59	75,00	66,1%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	72,65	75,00	96,9%	2

3.12 % consultas pelo médico de família					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	73,31	75,00	97,7%	2
	UCSP ALMODOVAR	72,97	75,00	97,3%	2
	UCSP ALVITO	98,79	90,00	109,8%	2
	UCSP BARRANCOS	22,77	n.d.	n.d.	n.d.
	UCSP BEJA	63,43	70,00	90,6%	2
	UCSP CASTRO VERDE	76,21	75,00	101,6%	2
	UCSP CUBA	67,39	75,00	89,8%	1
	UCSP FERREIRA ALENT.	56,71	75,00	75,6%	0
	UCSP MERTOLA	80,86	75,00	107,8%	2
	UCSP MOURA	39,51	60,00	65,9%	0
	UCSP OURIQUE	81,75	75,00	109,0%	2
	UCSP SERPA	78,85	75,00	105,1%	2
	UCSP VIDIGUEIRA	75,99	75,00	101,3%	2
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	76,21	75,00	101,6%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	80,53	75,00	107,4%	2
	UCSP CRATO	47,74	70,00	68,2%	0
	UCSP GAVIAO	79,70	80,00	99,6%	2
	UCSP MARVAO	93,49	85,00	110,0%	2
	UCSP MONTARGIL	65,31	55,00	118,7%	2
	UCSP NISA	80,56	75,00	107,4%	2
UCSP PONTE DE SOR	80,30	70,00	114,7%	2	

ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	79,54	80,00	99,4%	2
	UCSP AVIS	63,69	80,00	79,6%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	63,67	75,00	84,9%	1
	UCSP FRONTEIRA	82,84	80,00	103,6%	2
	UCSP MONFORTE	86,12	85,00	101,3%	2
	UCSP SOUSEL	71,13	75,00	94,8%	2

3.15 taxa de utilização global de consultas					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	75,85	75	101,1%	2
	UCSP GRÂNDOLA	61,54	75	82,0%	1
	UCSP SANTIAGO CACÉM	52,99	60	88,3%	1
	UCSP SINES	58,36	70	83,4%	1
	UCSP ODEMIRA	68,60	70	98,0%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	77,25	80	96,6%	2
	UCSP ESTREMOZ	74,48	80	93,1%	2
	UCSP MORA	79,46	80	99,3%	2
	UCSP REDONDO	80,86	83	97,4%	2
	UCSP VILA VICOSA	74,12	80	92,7%	2
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	54,83	72	76,2%	0
	UCSP MONT. O NOVO	68,88	75	91,8%	2
	UCSP PORTEL	78,77	85	92,7%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	70,17	75	93,6%	2
	UCSP VIANA DO ALENT.	73,39	75	97,9%	2

3.15 taxa de utilização global de consultas					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	71,10	76	93,6%	2
	UCSP ALMODOVAR	67,43	73	92,4%	2
	UCSP ALVITO	71,30	72	99,0%	2
	UCSP BARRANCOS	77,07	81	95,2%	2
	UCSP BEJA	64,30	70	91,9%	2
	UCSP CASTRO VERDE	72,99	80	91,2%	2
	UCSP CUBA	78,20	80	97,7%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	73,13	78	93,8%	2
	UCSP MERTOLA	69,98	75	93,3%	2
	UCSP MOURA	69,57	74	94,0%	2
	UCSP OURIQUE	74,46	78	95,5%	2
	UCSP SERPA	72,56	78	93,0%	2
	UCSP VIDIGUEIRA	67,61	73	92,6%	2
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	75,73	75	101,0%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	68,85	73	94,3%	2
	UCSP CRATO	76,93	78	98,6%	2
	UCSP GAVIAO	79,08	78	101,4%	2

	UCSP MARVAO	74,13	75	98,8%	2
	UCSP MONTARGIL	70,06	72	97,3%	2
	UCSP NISA	70,77	72	98,3%	2
	UCSP PONTE DE SOR	62,77	72	87,2%	1
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	76,27	80	95,3%	2
	UCSP AVIS	74,44	80	93,1%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	76,99	80	96,2%	2
	UCSP FRONTEIRA	75,33	80	94,2%	2
	UCSP MONFORTE	69,77	75	93,0%	2
	UCSP SOUSEL	74,61	80	93,3%	2

4.18 taxa de visitas domiciliárias médica por 1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	16,29	18	90,5%	2
	UCSP GRÂNDOLA	6,76	16	42,3%	0
	UCSP SANTIAGO CACÉM	38,10	20	190,5%	2
	UCSP SINES	9,59	18	53,3%	0
	UCSP ODEMIRA	21,33	25	85,3%	1
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	18,03	20	90,1%	2
	UCSP ESTREMOZ	12,29	20	61,5%	0
	UCSP MORA	68,35	25	273,4%	2
	UCSP REDONDO	25,62	22	116,4%	2
	UCSP VILA VICOSA	14,38	20	71,9%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	6,96	30	23,2%	0
	UCSP MONT. O NOVO	18,74	32	58,6%	0
	UCSP PORTEL	45,20	32	141,2%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	9,28	32	29,0%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	114,99	32	359,3%	2

4.18 taxa de visitas domiciliárias médica por 1000 inscritos					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	21,24	15	141,6%	2
	UCSP ALMODOVAR	18,02	15	120,1%	2
	UCSP ALVITO	134,42	100	134,4%	2
	UCSP BARRANCOS	17,28	20	86,4%	1
	UCSP BEJA	14,07	21	67,0%	0
	UCSP CASTRO VERDE	17,12	27	63,4%	0
	UCSP CUBA	11,02	12	91,9%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	44,24	25	177,0%	2
	UCSP MERTOLA	20,58	27	76,2%	0
	UCSP MOURA	27,51	30	91,7%	2
	UCSP OURIQUE	81,00	70	115,7%	2
	UCSP SERPA	62,41	45	138,7%	2
	UCSP VIDIGUEIRA	15,43	18	85,7%	1

ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	88,45	50	176,9%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	15,80	30	52,7%	0
	UCSP CRATO	105,05	50	210,1%	2
	UCSP GAVIAO	143,20	50	286,4%	2
	UCSP MARVAO	150,66	100	150,7%	2
	UCSP MONTARGIL	40,83	25	163,3%	2
	UCSP NISA	15,03	20	75,1%	0
	UCSP PONTE DE SOR	35,48	30	118,3%	2
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	223,93	120	186,6%	2
	UCSP AVIS	32,07	25	128,3%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	30,47	25	121,9%	2
	UCSP FRONTEIRA	101,43	70	144,9%	2
	UCSP MONFORTE	48,05	60	80,1%	1
	UCSP SOUSEL	41,63	25	166,5%	2

4.30 taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	205,00	200	102,5%	2
	UCSP GRÂNDOLA	336,00	200	168,0%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	151,00	130	116,2%	2
	UCSP SINES	218,00	150	145,3%	2
	UCSP ODEMIRA	90,00	145	62,1%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	176,59	220	80,3%	1
	UCSP ESTREMOZ	43,76	150	29,2%	0
	UCSP MORA	405,54	200	202,8%	2
	UCSP REDONDO	234,38	250	93,8%	2
	UCSP VILA VICOSA	31,59	150	21,1%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	48,99	84	58,3%	0
	UCSP MONT. O NOVO	42,56	85	50,1%	0
	UCSP PORTEL	136,61	145	94,2%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	32,17	45	71,5%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	394,40	145	272,0%	2

4.30 taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1000 inscritos					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	748,07	250	299,2%	2
	UCSP ALMODOVAR	337,63	250	135,1%	2
	UCSP ALVITO	94,93	170	55,8%	0
	UCSP BARRANCOS	368,09	220	167,3%	2
	UCSP BEJA	213,92	200	107,0%	2
	UCSP CASTRO VERDE	329,19	350	94,1%	2
	UCSP CUBA	267,19	180	148,4%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	301,82	250	120,7%	2
	UCSP MERTOLA	431,90	300	144,0%	2

	UCSP MOURA	246,59	250	98,6%	2
	UCSP OURIQUE	501,83	250	200,7%	2
	UCSP SERPA	292,18	250	116,9%	2
	UCSP VIDIGUEIRA	560,79	350	160,2%	2
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	319,63	300	106,5%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	220,80	300	73,6%	0
	UCSP CRATO	1.116,93	300	372,3%	2
	UCSP GAVIAO	955,49	300	318,5%	2
	UCSP MARVAO	578,90	300	193,0%	2
	UCSP MONTARGIL	715,33	300	238,4%	2
	UCSP NISA	489,86	200	244,9%	2
	UCSP PONTE DE SOR	318,71	300	106,2%	2
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	727,83	300	242,6%	2
	UCSP AVIS	539,59	272	198,4%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	324,34	300	108,1%	2
	UCSP FRONTEIRA	471,61	300	157,2%	2
	UCSP MONFORTE	517,42	300	172,5%	2
	UCSP SOUSEL	839,25	300	279,8%	2

Indicadores de Desempenho Assistencial

5.10 Mi % hipertensos com pelo menos uma avaliação de press. arterial em cada semestre					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	58,35	70	83,4%	1
	UCSP GRÂNDOLA	31,56	50	63,1%	0
	UCSP SANTIAGO CACÉM	32,80	55	59,6%	0
	UCSP SINES	43,65	50	87,3%	1
	UCSP ODEMIRA	48,91	65	75,3%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	58,91	90	65,5%	0
	UCSP ESTREMOZ	40,75	90	45,3%	0
	UCSP MORA	39,93	90	44,4%	0
	UCSP REDONDO	71,75	90	79,7%	0
	UCSP VILA VICOSA	47,48	90	52,8%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	37,10	90	41,2%	0
	UCSP MONT. O NOVO	31,95	90	35,5%	0
	UCSP PORTEL	63,29	90	70,3%	0
	UCSP VENDAS NOVAS	25,69	90	28,5%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	70,07	90	77,9%	0

5.10 Mi % hipertensos com pelo menos uma avaliação de press. arterial em cada semestre					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA	UCSP ALJUSTREL	44,95	90	49,9%	0

Baixo Alentejo	UCSP ALMODOVAR	43,42	90	48,2%	0
	UCSP ALVITO	72,82	90	80,9%	1
	UCSP BARRANCOS	50,00	90	55,6%	0
	UCSP BEJA	52,87	90	58,7%	0
	UCSP CASTRO VERDE	56,06	90	62,3%	0
	UCSP CUBA	54,70	90	60,8%	0
	UCSP FERREIRA ALENT.	49,76	90	55,3%	0
	UCSP MERTOLA	62,24	90	69,2%	0
	UCSP MOURA	36,06	90	40,1%	0
	UCSP OURIQUE	73,19	90	81,3%	1
	UCSP SERPA	57,56	90	64,0%	0
	UCSP VIDIGUEIRA	45,52	90	50,6%	0
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	69,49	95	73,1%	0
	UCSP CASTELO DE VIDE	55,38	95	58,3%	0
	UCSP CRATO	58,55	95	61,6%	0
	UCSP GAVIAO	77,84	95	81,9%	1
	UCSP MARVAO	46,39	95	48,8%	0
	UCSP MONTARGIL	62,20	90	69,1%	0
	UCSP NISA	63,23	95	66,6%	0
	UCSP PONTE DE SOR	61,05	90	67,8%	0
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	69,62	90	77,4%	0
	UCSP AVIS	34,06	90	37,8%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	67,54	90	75,0%	0
	UCSP FRONTEIRA	64,98	90	72,2%	0
	UCSP MONFORTE	64,11	90	71,2%	0
	UCSP SOUSEL	60,46	90	67,2%	0

5.1 M% de mulheres (50-69) anos com mamografia regularizada (2 anos)					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁÇER SAL	60,69	60	101,2%	2
	UCSP GRÂNDOLA	50,32	45	111,8%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	27,51	40	68,8%	0
	UCSP SINES	42,37	50	84,7%	1
	UCSP ODEMIRA	57,56	55	104,7%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	28,65	70	40,9%	0
	UCSP ESTREMOZ	9,56	70	13,7%	0
	UCSP MORA	69,46	60	115,8%	2
	UCSP REDONDO	57,21	60	95,4%	2
	UCSP VILA VICOSA	34,53	70	49,3%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	45,49	70	65,0%	0
	UCSP MONT. O NOVO	49,28	70	70,4%	0
	UCSP PORTEL	59,20	70	84,6%	1
	UCSP VENDAS NOVAS	37,51	70	53,6%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	20,12	70	28,7%	0

5.1 M% de mulheres (50-69) anos com mamografia regularizada (2 anos)					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	64,66	65	99,5%	2
	UCSP ALMODOVAR	76,19	70	108,8%	2
	UCSP ALVITO	61,52	50	123,0%	2
	UCSP BARRANCOS	51,43	50	102,9%	2
	UCSP BEJA	52,79	50	105,6%	2
	UCSP CASTRO VERDE	55,42	70	79,2%	0
	UCSP CUBA	50,00	50	100,0%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	58,69	65	90,3%	2
	UCSP MERTOLA	43,01	60	71,7%	0
	UCSP MOURA	58,88	50	117,8%	2
	UCSP OURIQUE	62,66	60	104,4%	2
	UCSP SERPA	57,56	60	95,9%	2
	UCSP VIDIGUEIRA	60,23	50	120,5%	2
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	74,14	65	114,1%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	0,93	60	1,6%	0
	UCSP CRATO	76,80	75	102,4%	2
	UCSP GAVIAO	80,19	70	114,6%	2
	UCSP MARVAO	44,52	65	68,5%	0
	UCSP MONTARGIL	44,73	60	74,6%	0
	UCSP NISA	63,53	65	97,7%	2
	UCSP PONTE DE SOR	69,01	65	106,2%	2
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	54,18	60	90,3%	2
	UCSP AVIS	36,27	60	60,5%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	66,55	60	110,9%	2
	UCSP FRONTEIRA	65,27	65	100,4%	2
	UCSP MONFORTE	64,06	60	106,8%	2
	UCSP SOUSEL	6,64	60	11,1%	0

5.2 % de mulheres (25-64) anos com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	37,91	35	108,3%	2
	UCSP GRÂNDOLA	22,99	25	91,9%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	7,49	20	37,5%	0
	UCSP SINES	26,54	25	106,2%	2
	UCSP ODEMIRA	32,01	35	91,5%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	63,40	80	79,3%	0
	UCSP ESTREMOZ	29,20	70	41,7%	0
	UCSP MORA	55,40	70	79,1%	0
	UCSP REDONDO	59,80	70	85,4%	1
	UCSP VILA VICOSA	47,20	70	67,4%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	37,70	70	53,9%	0
	UCSP MONT. O NOVO	36,90	70	52,7%	0
	UCSP PORTEL	43,90	70	62,7%	0
	UCSP VENDAS NOVAS	25,50	70	36,4%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	33,00	70	47,1%	0

5.2 % de mulheres (25-64) anos com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	40,70	70	58,1%	0
	UCSP ALMODOVAR	38,40	70	54,9%	0
	UCSP ALVITO	60,97	80	76,2%	0
	UCSP BARRANCOS	58,10	70	83,0%	1
	UCSP BEJA	27,87	70	39,8%	0
	UCSP CASTRO VERDE	49,60	70	70,9%	0
	UCSP CUBA	38,00	70	54,3%	0
	UCSP FERREIRA ALENT.	47,10	70	67,3%	0
	UCSP MERTOLA	59,80	70	85,4%	1
	UCSP MOURA	38,40	70	54,9%	0
	UCSP OURIQUE	51,30	70	73,3%	0
	UCSP SERPA	47,20	70	67,4%	0
	UCSP VIDIGUEIRA	33,40	70	47,7%	0
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	65,30	70	93,3%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	53,50	60	89,2%	1
	UCSP CRATO	66,40	60	110,7%	2
	UCSP GAVIAO	49,20	60	82,0%	1
	UCSP MARVAO	66,80	60	111,3%	2
	UCSP MONTARGIL	50,40	60	84,0%	1
	UCSP NISA	37,10	60	61,8%	0
	UCSP PONTE DE SOR	45,70	60	76,2%	0
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	34,30	60	57,2%	0
	UCSP AVIS	52,30	60	87,2%	1
	UCSP CAMPO MAIOR	45,30	60	75,5%	0
	UCSP FRONTEIRA	50,89	60	84,8%	1
	UCSP MONFORTE	48,50	60	80,8%	1
	UCSP SOUSEL	47,20	60	78,7%	0

5.4 M2 % diabéticos com pelo 2 HbA1C no último ano (em 2 semestres)					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	32,96	70	47,1%	0
	UCSP GRÂNDOLA	16,75	45	37,2%	0
	UCSP SANTIAGO CACÉM	18,53	55	33,7%	0
	UCSP SINES	29,76	50	59,5%	0
	UCSP ODEMIRA	37,37	65	57,5%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	24,72	60	41,2%	0
	UCSP ESTREMOZ	29,64	70	42,3%	0
	UCSP MORA	26,01	80	32,5%	0
	UCSP REDONDO	56,09	60	93,5%	2
	UCSP VILA VICOSA	22,15	60	36,9%	0
Alentejo	UCSP PORTAS DE AVIS	30,65	90	34,1%	0

Central II	UCSP MONT. O NOVO	33,63	90	37,4%	0
	UCSP PORTEL	52,49	90	58,3%	0
	UCSP VENDAS NOVAS	23,36	90	26,0%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	44,81	90	49,8%	0

5.4 M2 % diabéticos com pelo 2 HbA1C no último ano (em 2 semestres)					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	72,42	60	120,7%	2
	UCSP ALMODOVAR	67,16	80	83,9%	1
	UCSP ALVITO	51,47	50	102,9%	2
	UCSP BARRANCOS	13,51	50	27,0%	0
	UCSP BEJA	44,76	50	89,5%	1
	UCSP CASTRO VERDE	59,84	90	66,5%	0
	UCSP CUBA	62,20	60	103,7%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	49,01	90	54,5%	0
	UCSP MERTOLA	54,69	90	60,8%	0
	UCSP MOURA	16,90	50	33,8%	0
	UCSP OURIQUE	56,11	90	62,3%	0
	UCSP SERPA	50,49	90	56,1%	0
UCSP VIDIGUEIRA	23,11	90	25,7%	0	
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	70,41	90	78,2%	0
	UCSP CASTELO DE VIDE	38,37	90	42,6%	0
	UCSP CRATO	72,59	90	80,7%	1
	UCSP GAVIAO	61,78	90	68,6%	0
	UCSP MARVAO	58,04	90	64,5%	0
	UCSP MONTARGIL	16,57	90	18,4%	0
	UCSP NISA	50,99	90	56,7%	0
	UCSP PONTE DE SOR	71,14	90	79,0%	0
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	39,43	90	43,8%	0
	UCSP AVIS	23,81	90	26,5%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	47,59	90	52,9%	0
	UCSP FRONTEIRA	59,89	90	66,5%	0
	UCSP MONFORTE	72,73	90	80,8%	1
UCSP SOUSEL	36,59	90	40,7%	0	

6.12 % de primeiras consultas na vida até aos 28 dias					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	67,37	70	96,2%	2
	UCSP GRÂNDOLA	64,46	70	92,1%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	46,12	60	76,9%	0
	UCSP SINES	86,42	75	115,2%	2
	UCSP ODEMIRA	76,17	75	101,6%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	24,32	60	40,5%	0
	UCSP ESTREMOZ	47,83	60	79,7%	0

	UCSP MORA	92,86	90	103,2%	2
	UCSP REDONDO	52,46	70	74,9%	0
	UCSP VILA VICOSA	67,86	65	104,4%	2
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	45,31	75	60,4%	0
	UCSP MONT. O NOVO	54,00	70	77,1%	0
	UCSP PORTEL	63,64	91	69,9%	0
	UCSP VENDAS NOVAS	56,84	70	81,2%	1
	UCSP VIANA DO ALENT.	60,87	70	87,0%	1

6.12 % de primeiras consultas na vida até aos 28 dias					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	77,03	72	107,0%	2
	UCSP ALMODOVAR	72,00	75	96,0%	2
	UCSP ALVITO	80,00	90	88,9%	1
	UCSP BARRANCOS	100,00	80	125,0%	2
	UCSP BEJA	68,66	80	85,8%	1
	UCSP CASTRO VERDE	82,14	85	96,6%	2
	UCSP CUBA	75,00	85	88,2%	1
	UCSP FERREIRA ALENT.	77,27	66	117,1%	2
	UCSP MERTOLA	74,29	77	96,5%	2
	UCSP MOURA	82,24	75	109,6%	2
	UCSP OURIQUE	87,50	90	97,2%	2
	UCSP SERPA	85,96	85	101,1%	2
UCSP VIDIGUEIRA	72,22	55	131,3%	2	
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	76,67	80	95,8%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	60,00	80	75,0%	0
	UCSP CRATO	84,21	80	105,3%	2
	UCSP GAVIAO	90,48	85	106,4%	2
	UCSP MARVAO	93,33	80	116,7%	2
	UCSP MONTARGIL	53,33	75	71,1%	0
	UCSP NISA	64,10	80	80,1%	1
ULSNA Caia	UCSP PONTE DE SOR	82,08	83	98,9%	2
	UCSP ARRONCHES	75,00	75	100,0%	2
	UCSP AVIS	58,62	82	71,5%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	77,23	80	96,5%	2
	UCSP FRONTEIRA	80,00	82	97,6%	2
	UCSP MONFORTE	85,71	75	114,3%	2
	UCSP SOUSEL	55,56	75	74,1%	0

6.9 % de primeiras consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	75,95	75	101,3%	2
	UCSP GRÂNDOLA	72,97	75	97,3%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	77,61	75	103,5%	2

	UCSP SINES	83,55	75	111,4%	2
	UCSP ODEMIRA	81,38	75	108,5%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	100,00	70	142,9%	2
	UCSP ESTREMOZ	64,29	80	80,4%	1
	UCSP MORA	96,88	80	121,1%	2
	UCSP REDONDO	82,14	65	126,4%	2
	UCSP VILA VICOSA	65,71	75	87,6%	1
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	69,70	80	87,1%	1
	UCSP MONT. O NOVO	50,00	80	62,5%	0
	UCSP PORTEL	88,57	80	110,7%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	82,76	74	111,8%	2
	UCSP VIANA DO ALENT.	67,74	70	96,8%	2

6.9 % de primeiras consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	93,44	85	109,9%	2
	UCSP ALMODOVAR	69,70	70	99,6%	2
	UCSP ALVITO	82,35	85	96,9%	2
	UCSP BARRANCOS	91,67	80	114,6%	2
	UCSP BEJA	73,15	75	97,5%	2
	UCSP CASTRO VERDE	85,45	90	94,9%	2
	UCSP CUBA	81,82	80	102,3%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	67,21	80	84,0%	1
	UCSP MERTOLA	81,08	80	101,4%	2
	UCSP MOURA	82,86	80	103,6%	2
	UCSP OURIQUE	80,00	80	100,0%	2
	UCSP SERPA	79,09	75	105,5%	2
UCSP VIDIGUEIRA	81,63	80	102,0%	2	
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	78,95	80	98,7%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	87,50	80	109,4%	2
	UCSP CRATO	71,43	80	89,3%	1
	UCSP GAVIAO	68,18	80	85,2%	1
	UCSP MARVAO	80,00	80	100,0%	2
	UCSP MONTARGIL	57,14	75	76,2%	0
	UCSP NISA	82,35	80	102,9%	2
ULSNA Caia	UCSP PONTE DE SOR	81,65	85	96,1%	2
	UCSP ARRONCHES	71,43	70	102,0%	2
	UCSP AVIS	50,00	80	62,5%	0
	UCSP CAMPO MAIOR	86,52	90	96,1%	2
	UCSP FRONTEIRA	100,00	86	116,3%	2
	UCSP MONFORTE	77,78	80	97,2%	2
UCSP SOUSEL	75,00	80	93,8%	2	

6.1 M1d1 PNV 2 anos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	97,90	98	99,9%	0
	UCSP GRÂNDOLA	100,00	98	102,0%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	90,80	98	92,7%	0
	UCSP SINES	100,00	98	102,0%	2
	UCSP ODEMIRA	91,60	98	93,5%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	100,00	95	105,3%	2
	UCSP ESTREMOZ	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MORA	95,70	95	100,7%	2
	UCSP REDONDO	93,90	95	98,8%	0
	UCSP VILA VICOSA	97,10	95	102,2%	2
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	92,30	97	95,2%	0
	UCSP MONT. O NOVO	97,80	97	100,8%	2
	UCSP PORTEL	98,00	97	101,0%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	84,30	97	86,9%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	93,20	97	96,1%	0

6.1 M1d1 PNV 2 anos					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	98,40	95	103,6%	2
	UCSP ALMODOVAR	100,00	95	105,3%	2
	UCSP ALVITO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP BARRANCOS	100,00	95	105,3%	2
	UCSP BEJA	95,40	95	100,4%	2
	UCSP CASTRO VERDE	100,00	95	105,3%	2
	UCSP CUBA	88,90	95	93,6%	0
	UCSP FERREIRA ALENT.	98,60	95	103,8%	2
	UCSP MERTOLA	90,30	95	95,1%	0
	UCSP MOURA	95,50	95	100,5%	2
	UCSP OURIQUE	97,80	95	102,9%	2
	UCSP SERPA	96,20	95	101,3%	2
UCSP VIDIGUEIRA	94,70	95	99,7%	0	
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	95,50	95	100,5%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	95,20	95	100,2%	2
	UCSP CRATO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP GAVIAO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MARVAO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MONTARGIL	100,00	95	105,3%	2
	UCSP NISA	91,40	95	96,2%	0
	UCSP PONTE DE SOR	100,00	95	105,3%	2
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	100,00	95	105,3%	2
	UCSP AVIS	100,00	95	105,3%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	94,60	95	99,6%	0
	UCSP FRONTEIRA	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MONFORTE	89,30	95	94,0%	0
	UCSP SOUSEL	95,50	95	100,5%	2

6.1 M1d2 PNV 7 anos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	99,26	97	102,3%	2
	UCSP GRÂNDOLA	99,23	97	102,3%	2
	UCSP SANTIAGO CACÉM	94,90	97	97,8%	0
	UCSP SINES	100,00	97	103,1%	2
	UCSP ODEMIRA	92,50	97	95,4%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	97,50	98	99,5%	0
	UCSP ESTREMOZ	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MORA	100,00	95	105,3%	2
	UCSP REDONDO	94,00	95	98,9%	0
	UCSP VILA VICOSA	98,70	95	103,9%	2
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	91,40	97	94,2%	0
	UCSP MONT. O NOVO	97,60	97	100,6%	2
	UCSP PORTEL	100,00	97	103,1%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	96,10	97	99,1%	0
	UCSP VIANA DO ALENT.	98,33	97	101,4%	2

6.1 M1d2 PNV 7 anos					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	100,00	95	105,3%	2
	UCSP ALMODOVAR	100,00	95	105,3%	2
	UCSP ALVITO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP BARRANCOS	100,00	95	105,3%	2
	UCSP BEJA	98,30	95	103,5%	2
	UCSP CASTRO VERDE	100,00	95	105,3%	2
	UCSP CUBA	91,90	95	96,7%	0
	UCSP FERREIRA ALENT.	98,55	95	103,7%	2
	UCSP MERTOLA	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MOURA	95,20	95	100,2%	2
	UCSP OURIQUE	100,00	95	105,3%	2
	UCSP SERPA	97,86	95	103,0%	2
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	95,70	95	100,7%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	96,40	95	101,5%	2
	UCSP CRATO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP GAVIAO	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MARVAO	81,00	95	85,3%	0
	UCSP MONTARGIL	100,00	95	105,3%	2
	UCSP NISA	91,30	95	96,1%	0
ULSNA Caia	UCSP PONTE DE SOR	99,20	95	104,4%	2
	UCSP ARRONCHES	100,00	95	105,3%	2
	UCSP AVIS	100,00	95	105,3%	2

	UCSP CAMPO MAIOR	97,90	95	103,1%	2
	UCSP FRONTEIRA	100,00	95	105,3%	2
	UCSP MONFORTE	92,50	95	97,4%	0
	UCSP SOUSEL	95,20	95	100,2%	2

Indicadores de Desempenho Económico

7.6 d1 custo de medicamentos facturados PVP p/ utilizador SNS					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	171,56	176	97,5%	2
	UCSP GRÂNDOLA	197,17	190	103,8%	1
	UCSP SANTIAGO CACÉM	228,51	220	103,9%	1
	UCSP SINES	180,25	185	97,4%	2
	UCSP ODEMIRA	172,82	180	96,0%	2
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	248,90	210	118,5%	0
	UCSP ESTREMOZ	227,62	225	101,2%	1
	UCSP MORA	295,92	270	109,6%	0
	UCSP REDONDO	218,40	210	104,0%	1
	UCSP VILA VICOSA	241,25	220	109,7%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	224,49	237	94,7%	2
	UCSP MONT. O NOVO	207,31	272	76,2%	2
	UCSP PORTEL	265,03	282	94,0%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	133,18	200	66,6%	2
	UCSP VIANA DO ALENT.	261,15	282	92,6%	2

7.6 d1 custo de medicamentos facturados PVP p/ utilizador SNS					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	206,10	195	105,7%	0
	UCSP ALMODOVAR	182,23	180	101,2%	1
	UCSP ALVITO	248,46	225	110,4%	0
	UCSP BARRANCOS	217,16	230	94,4%	2
	UCSP BEJA	171,01	164	104,3%	1
	UCSP CASTRO VERDE	200,08	179	111,8%	0
	UCSP CUBA	193,51	199	97,2%	2
	UCSP FERREIRA ALENT.	225,12	206	109,3%	0
	UCSP MERTOLA	184,57	181	102,0%	1
	UCSP MOURA	160,86	166	96,9%	2
	UCSP OURIQUE	183,31	183	100,2%	1
	UCSP SERPA	222,52	198	112,4%	0
	UCSP VIDIGUEIRA	251,18	228	110,2%	0
ULSNA São	UCSP ALTER DO CHAO	271,73	233	116,6%	0
	UCSP CASTELO DE VIDE	249,87	237	105,4%	0

Mamede	UCSP CRATO	321,72	266	120,9%	0
	UCSP GAVIAO	297,85	255	116,8%	0
	UCSP MARVAO	281,47	235	119,8%	0
	UCSP MONTARGIL	208,50	186	112,1%	0
	UCSP NISA	225,31	212	106,3%	0
	UCSP PONTE DE SOR	230,69	204	113,1%	0
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	374,86	322	116,4%	0
	UCSP AVIS	259,32	312	83,1%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	205,84	234	88,0%	2
	UCSP FRONTEIRA	215,66	253	85,2%	2
	UCSP MONFORTE	266,05	283	94,0%	2
	UCSP SOUSEL	305,44	322	94,9%	2

7.7 d1 custo de MCDT's facturados p/ utilizador SNS					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Alentejo Litoral	UCSP ALCÁCER SAL	39,69	38	104,4%	1
	UCSP GRÂNDOLA	57,39	45	127,5%	0
	UCSP SANTIAGO CACÉM	70,05	45	155,7%	0
	UCSP SINES	50,14	45	111,4%	0
	UCSP ODEMIRA	39,92	38	105,1%	0
Alentejo Central I	UCSP ALANDROAL	36,80	35	105,2%	0
	UCSP ESTREMOZ	38,94	50	77,9%	2
	UCSP MORA	57,33	50	114,7%	0
	UCSP REDONDO	38,89	42	92,6%	2
	UCSP VILA VICOSA	46,00	40	115,0%	0
Alentejo Central II	UCSP PORTAS DE AVIS	46,59	52	89,6%	2
	UCSP MONT. O NOVO	24,78	41	60,4%	2
	UCSP PORTEL	36,64	42	87,2%	2
	UCSP VENDAS NOVAS	49,62	57	87,0%	2
	UCSP VIANA DO ALENT.	40,41	57	70,9%	2

7.7 d1 custo de MCDT's facturados p/ utilizador SNS					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2011		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA Baixo Alentejo	UCSP ALJUSTREL	30,25	43	70,3%	2
	UCSP ALMODOVAR	41,89	37	113,2%	0
	UCSP ALVITO	44,62	44	101,4%	1
	UCSP BARRANCOS	36,19	26	139,2%	0
	UCSP BEJA	23,91	21	113,9%	0
	UCSP CASTRO VERDE	41,53	31	134,0%	0
	UCSP CUBA	30,09	28	107,5%	0
	UCSP FERREIRA ALENT.	40,02	32	125,1%	0
	UCSP MERTOLA	16,10	16	100,6%	1
	UCSP MOURA	34,32	33	104,0%	1
	UCSP OURIQUE	37,17	28	132,8%	0
	UCSP SERPA	21,07	20	105,3%	0

	UCSP VIDIGUEIRA	38,71	32	121,0%	0
ULSNA São Mamede	UCSP ALTER DO CHAO	25,38	32	79,3%	2
	UCSP CASTELO DE VIDE	37,99	39	97,4%	2
	UCSP CRATO	27,82	33	84,3%	2
	UCSP GAVIAO	41,10	49	83,9%	2
	UCSP MARVAO	34,38	34	101,1%	1
	UCSP MONTARGIL	39,37	69	57,1%	2
	UCSP NISA	30,00	35	85,7%	2
	UCSP PONTE DE SOR	32,28	40	80,7%	2
ULSNA Caia	UCSP ARRONCHES	27,32	38	71,9%	2
	UCSP AVIS	29,03	38	76,4%	2
	UCSP CAMPO MAIOR	19,56	31	63,1%	2
	UCSP FRONTEIRA	31,39	44	71,3%	2
	UCSP MONFORTE	35,03	46	76,1%	2
	UCSP SOUSEL	38,55	41	94,0%	2